

2014

**Divulgação dos Resultados Consolidados do  
Segundo Trimestre (2T14)**



## 2T14: 174 MILHÕES DE VEIC. EQ. PEDAGIADOS, REC. LÍQUIDA DE R\$ 945,8 MILHÕES (+18,9%), EBITDA DE R\$ 299,4 MILHÕES (+3,0%) E LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 92,0 MILHÕES

### AGENDA DE DIVULGAÇÃO

#### TELECONFERÊNCIA



#### EM PORTUGUÊS

Sexta-feira (08/08/2014)  
10:00 (São Paulo)  
09:00 (US Eastern Time)  
Tel.: +55 (11) 3193-1001  
Código: ARTERIS  
Replay: Entre 08/08 e 14/08  
Fone: +55 (11) 3193-1012  
Código: 2253577#

#### EM INGLÊS

Sexta-feira (08/08/2014)  
12:00 (São Paulo)  
11:00 (US Eastern Time)  
Tel.: +55 (11) 3193-1001  
Código: ARTERIS  
Replay: Entre 08/08 e 14/08  
Fone: +55 (11) 3193-1012  
Código: 2335603#

#### WEBCAST

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet através do link <http://webcall.rweb.com.br/arteris> e ficará disponível no site da Companhia após o evento.

**São Paulo, 07 de agosto de 2014** – Arteris S.A. – (Novo Mercado da BM&FBovespa: ARTR3) anuncia seus resultados consolidados do 2T14, período encerrado em 30 de junho de 2014. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em base consolidada e em Reais, de acordo com a Legislação Societária.

### DESTAQUES 2T14

- **Tráfego Pedagiado:** 174 milhões de veículos equivalentes registrados no 2T14, queda de 1,1% em relação ao 2T13. Em bases comparáveis (sem efeitos não recorrentes), houve crescimento de 1,5% no trimestre e de 3,4% no acumulado do ano, em relação aos mesmos períodos do ano passado.
- **Receita de Pedágio:** Aumento de 4,1% em relação ao 2T13 totalizando R\$ 581,4 milhões, com as rodovias estaduais crescendo 6,9% e as federais 0,4%. No acumulado do ano, as receitas de pedágio foram de R\$ 1,2 bilhão, com expansão de 5,6% na comparação com o 1S13.
- **EBITDA:** Totalizou R\$ 299,4 milhões no trimestre, com margem EBITDA de 55,6%. No 1S13, o EBITDA apresentou crescimento de 8,1% atingindo R\$ 615,8, milhões, com expansão de 1,3 p.p. na margem EBITDA.
- **Lucro Líquido:** No 2T14 foi de R\$ 92 milhões, queda de 14% principalmente em função do resultado financeiro e amortizações. No semestre totalizou R\$ 192,8 milhões (-3,4%).
- **Endividamento:** A dívida líquida totalizou R\$ 3,7 bilhões ao final do 2T14, com um aumento de 12,5% em relação ao 1T14. O grau de alavancagem, medido pela relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - Ônus Fixo (últ. 12 meses), ficou em 2,7x.
- **Investimentos:** Desembolso de R\$ 426,1 milhões em ativos intangíveis e imobilizados e manutenção de rodovias no 2T14. No acumulado de 2014, o total de investimentos da Companhia foi de R\$ 801,8 milhões.



Indicadores Financeiros	2T14	1T14	2T13	Var%	
				2T14/1T14	2T14/2T13
Veículos equivalentes (Mi)	173.927	175.596	175.819	-1,0%	-1,1%
Receita de pedágio (R\$ Mi)	581.434	575.235	558.475	1,1%	4,1%
Receita líquida (R\$ Mi)	945.794	905.060	795.371	4,5%	18,9%
EBITDA (R\$ Mi)	299.414	316.347	290.785	-5,4%	3,0%
EBITDA Ajustado (R\$ Mi) <sup>1</sup>	336.424	354.840	345.653	-5,2%	-2,7%
Lucro líquido (R\$ Mi)	91.949	100.858	106.932	-8,8%	-14,0%
Margem EBITDA*	55,6%	60,0%	58,4%	-4,4 p.p.	-2,8 p.p.
Margem EBITDA ajustado*	62,5%	67,3%	69,5%	-4,8 p.p.	-7,0 p.p.
Patrimônio líquido (R\$ Mi)	1.970.976	1.980.431	1.714.294	-0,5%	15,0%
Ativos totais (R\$ Mi)	8.294.267	8.016.382	6.110.232	3,5%	35,7%
Dívida bruta / Capitalização total <sup>2</sup>	71,3%	70,1%	64,7%	1,2 p.p.	6,6 p.p.
Dívida líquida (R\$ Mi)	3.666.020	3.258.325	2.705.731	12,5%	35,5%
Dívida líquida / EBITDA ajustado excl. ônus fixo <sup>3</sup>	2,7	2,4	2,1	0,3	0,6

<sup>1</sup> Considera ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias.

<sup>2</sup> Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

<sup>3</sup> EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses

\* Margem EBITDA baseada na Receita Operacional Líquida, excluindo Receitas de Construção

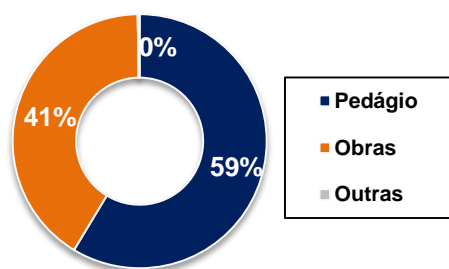
**BM&FBovespa: ARTR3**  
**Bloomberg: ARTR3 BZ**  
**Thomson Reuters: ARTR.BR**

Atualização em 06/08/2014  
Preço Fech.: R\$ 17,50 por ação  
Valor de Mercado: R\$ 6,0 bilhões

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13	1S14	1S13	Var% 1S14/1S13
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>986.586</b>	<b>966.719</b>	<b>848.828</b>	<b>2,1%</b>	<b>16,2%</b>	<b>1.953.305</b>	<b>1.639.480</b>	<b>19,1%</b>
Receitas de pedágio	581.434	575.235	558.475	1,1%	4,1%	1.156.669	1.094.990	5,6%
<b>Estaduais</b>	<b>341.999</b>	<b>333.330</b>	<b>320.020</b>	<b>2,6%</b>	<b>6,9%</b>	<b>675.329</b>	<b>620.809</b>	<b>8,8%</b>
Autovias	83.390	80.621	77.815	3,4%	7,2%	164.011	150.648	8,9%
Centrovias	88.134	87.179	81.486	1,1%	8,2%	175.313	160.319	9,4%
Intervias	93.175	91.138	88.241	2,2%	5,6%	184.313	170.286	8,2%
Vianorte	77.300	74.392	72.478	3,9%	6,7%	151.692	139.556	8,7%
<b>Federais</b>	<b>239.435</b>	<b>241.905</b>	<b>238.455</b>	<b>-1,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>481.340</b>	<b>474.181</b>	<b>1,5%</b>
Planalto Sul	26.791	27.545	25.718	-2,7%	4,2%	54.336	50.578	7,4%
Fluminense	40.322	38.136	38.203	5,7%	5,5%	78.458	77.058	1,8%
Fernão Dias	60.120	60.236	57.153	-0,2%	5,2%	120.356	112.422	7,1%
Régis Bittencourt	64.273	66.322	66.503	-3,1%	-3,4%	130.595	131.439	-0,6%
Litoral Sul	47.929	49.666	50.878	-3,5%	-5,8%	97.595	102.684	-5,0%
Outras receitas	(2.467)	13.793	(7.465)	n.d.	n.d.	11.326	19.866	-43,0%
Receitas de obras	407.619	377.691	297.818	7,9%	36,9%	785.310	524.624	49,7%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(40.792)</b>	<b>(61.659)</b>	<b>(53.457)</b>	<b>-33,8%</b>	<b>-23,7%</b>	<b>(102.451)</b>	<b>(105.988)</b>	<b>-3,3%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>945.794</b>	<b>905.060</b>	<b>795.371</b>	<b>4,5%</b>	<b>18,9%</b>	<b>1.850.854</b>	<b>1.533.492</b>	<b>20,7%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS</b>	<b>(646.380)</b>	<b>(588.713)</b>	<b>(504.586)</b>	<b>9,8%</b>	<b>28,1%</b>	<b>(1.235.093)</b>	<b>(963.868)</b>	<b>28,1%</b>
Custos dos serv. prestados (excl. amortização e depreciação)	(159.996)	(126.475)	(108.813)	26,5%	47,0%	(286.471)	(252.524)	13,4%
Custo dos serv. de construção	(407.619)	(377.691)	(297.818)	7,9%	36,9%	(785.310)	(524.624)	49,7%
Despesas administrativas (excl. amortização e depreciação)	(37.982)	(45.711)	(38.581)	-16,9%	-1,6%	(83.693)	(78.559)	6,5%
Remuneração da administração	(4.066)	(5.251)	(4.953)	-22,6%	-17,9%	(9.317)	(9.371)	-0,6%
Despesas tributárias	(1.066)	(1.008)	(700)	5,8%	52,3%	(2.074)	(1.509)	37,4%
Provisão para manutenção em rodovias	(37.010)	(38.493)	(54.868)	-3,9%	-32,5%	(75.503)	(103.762)	-27,2%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.358	5.916	1.147	-77,0%	18,4%	7.274	6.481	12,2%
<b>EBITDA</b>	<b>299.414</b>	<b>316.347</b>	<b>290.785</b>	<b>-5,4%</b>	<b>3,0%</b>	<b>615.761</b>	<b>569.624</b>	<b>8,1%</b>
Margem EBITDA*	55,6%	60,0%	58,4%			57,8%	56,5%	
<b>DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES</b>	<b>(80.767)</b>	<b>(77.773)</b>	<b>(68.152)</b>	<b>3,8%</b>	<b>18,5%</b>	<b>(158.540)</b>	<b>(133.766)</b>	<b>18,5%</b>
Depreciações e amortizações	(80.767)	(77.773)	(68.152)	3,8%	18,5%	(158.540)	(133.766)	18,5%
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(81.913)</b>	<b>(83.752)</b>	<b>(64.567)</b>	<b>-2,2%</b>	<b>26,9%</b>	<b>(165.665)</b>	<b>(134.868)</b>	<b>22,8%</b>
Receitas financeiras	29.995	24.042	10.253	24,8%	192,5%	54.038	22.878	136,2%
Despesas financeiras	(112.158)	(107.788)	(74.829)	4,1%	49,9%	(219.947)	(157.741)	39,4%
Variação cambial, liq.	250	(6)	9			244	(5)	
<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>136.735</b>	<b>154.822</b>	<b>158.066</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-13,5%</b>	<b>291.556</b>	<b>300.990</b>	<b>-3,1%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(44.785)</b>	<b>(53.964)</b>	<b>(51.134)</b>	<b>-17,0%</b>	<b>-12,4%</b>	<b>(98.749)</b>	<b>(101.334)</b>	<b>-2,6%</b>
Corrente	(56.669)	(56.616)	(53.325)	0,1%	6,3%	(113.285)	(101.811)	11,3%
Diferido	11.884	2.652	2.191	348,1%	442,4%	14.536	477	2947,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>91.950</b>	<b>100.858</b>	<b>106.932</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-14,0%</b>	<b>192.808</b>	<b>199.656</b>	<b>-3,4%</b>

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

Composição da Receita Bruta  
2T14



## Desempenho Econômico-Financeiro

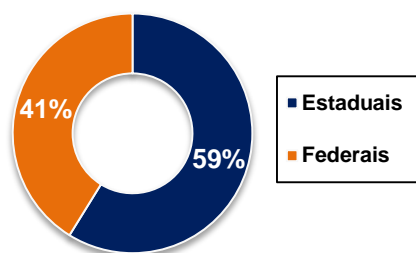
### Receita Bruta de Serviços

No segundo trimestre de 2014 (2T14), a Arteris registrou um total de **R\$ 986,6 milhões de receita bruta**, apresentando um **crescimento de 16,2%** em relação ao mesmo período de 2013.

Deste total, **59%** foram **provenientes** da arrecadação de **pedágio**, cuja receita bruta foi de **R\$ 581,4 milhões**, montante **4,1% superior** ao 2T13. Também contribuiu com o resultado, a **forte expansão das receitas com obras**, que tiveram **alta de 36,9%**. Apesar de não representarem uma entrada de caixa, as receitas de obras indicam o ritmo de investimento da Companhia em ativos intangíveis, traduzido na melhoria da infraestrutura de suas rodovias.

Já as **outras receitas**, em virtude de uma reclassificação, conforme descrito a seguir, registraram um **valor negativo de R\$ 2,5 milhões**.

Composição da Receita de Pedágio  
2T14



No **acumulado do ano (1S14)**, o total da receita bruta da Arteris já se aproxima de **R\$ 2 bilhões**, tendo apresentado uma **evolução de 19,1%** na comparação com os seis primeiros meses de 2013 (1S13), tendo a receita de pedágio crescido 5,6%.

### Receita de Pedágio

O **crescimento de 4,1%** das **receitas de pedágio** no 2T14, que foram de **R\$ 581,4 milhões** no trimestre, foi suportado principalmente pelo **aumento do tráfego** nas rodovias estaduais (+6,6%), além do **incremento médio de 4,7%** nas **tarifas** das rodovias federais, o que mais que compensou a retração de tráfego das mesmas.

As rodovias estaduais representaram 59% do total das receitas de pedágio da Companhia e continuam apresentando um desempenho superior em relação às rodovias federais principalmente pelo efeito do início em julho de 2013 da cobrança dos eixos suspensos dos veículos pesados. Além disso, neste trimestre, o desempenho do tráfego de veículos pesados nas concessões federais impactou as receitas provenientes destas rodovias. Neste sentido, o conjunto de **rodovias estaduais** encerrou o 2T14 com um total de **R\$ 342,0 milhões** de receita de pedágio (**+6,9%**), enquanto as **federais** somaram **R\$ 239,4 milhões (+0,4%)**.

No **1S14**, as receitas de pedágio totalizaram **R\$ 1,2 bilhão (+5,6%)**, tendo as concessionárias **estaduais crescido 8,7%**, com R\$ 675,3 milhões e as **federais 1,5%**, com faturamento de R\$ 481,3 milhões.

**Tráfego Pedagiado:** O **volume total** de tráfego pedagiado da Companhia no 2T14, foi de **173.927 mil veículos equivalentes**, registrando queda de 1,1% em relação ao 2T13.

No entanto, para uma melhor análise do tráfego, destacamos a evolução do **volume de veículos em base comparáveis** que obteve um **aumento de 1,5%** em relação ao mesmo período do ano passado (sem os efeitos não recorrentes provenientes da Autopista Litoral Sul – vide explicação na próxima página). Em bases comparáveis\*\*, no **acumulado do ano** o **crescimento** do tráfego foi de **3,4%**.

Veículos Equivalentes (Mil)	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13	*Bases Comparáveis 2T14/2T13		1S14	1S13	Var% 1S14/1S13	**Bases Comparáveis 1S14/1S13
						2T14/2T13	1S14/1S13				
<b>Estaduais</b>	<b>52.648</b>	<b>51.489</b>	<b>49.402</b>	<b>2,3%</b>	<b>6,6%</b>	<b>6,6%</b>	<b>104.137</b>	<b>95.839</b>	<b>8,7%</b>	<b>8,7%</b>	
Autovias	12.155	11.847	11.442	2,6%	6,2%	6,2%	24.002	22.151	8,4%	8,4%	
Centrovias	14.270	14.182	13.189	0,6%	8,2%	8,2%	28.452	25.957	9,6%	9,6%	
Intervias	16.569	16.197	15.705	2,3%	5,5%	5,5%	32.766	30.306	8,1%	8,1%	
Vianorte	9.654	9.262	9.065	4,2%	6,5%	6,5%	18.916	17.424	8,6%	8,6%	
<b>Federais</b>	<b>121.279</b>	<b>124.107</b>	<b>126.417</b>	<b>-2,3%</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>245.386</b>	<b>253.711</b>	<b>-3,3%</b>	<b>1,4%</b>	
Planalto Sul	7.047	7.245	7.143	-1,3%	-1,3%	-1,3%	14.293	14.049	1,7%	1,7%	
Fluminense	11.849	11.359	11.576	4,3%	2,4%	2,4%	23.207	23.621	-1,8%	3,6%	
Fernão Dias	40.067	40.147	40.823	-0,2%	-1,9%	-1,9%	80.214	80.301	-0,1%	-0,1%	
Régis Bittencourt	35.697	36.833	36.946	-3,1%	-3,4%	-3,4%	72.529	73.022	-0,7%	-0,7%	
Litoral Sul	26.620	28.523	29.928	-6,7%	-11,1%	4,7%	55.143	62.717	-12,1%	5,4%	
<b>Total</b>	<b>173.927</b>	<b>175.596</b>	<b>175.819</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-1,1%</b>	<b>1,5%</b>	<b>349.523</b>	<b>349.550</b>	<b>0,0%</b>	<b>3,4%</b>	

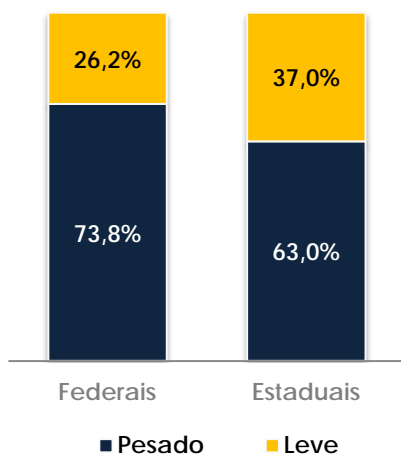
\* Bases comparáveis, ao ajustar os efeitos não recorrentes do fechamento da Praça P5 na Autopista Litoral Sul

\*\* Bases comparáveis ao ajustar os efeitos não recorrentes do fechamento das praças P1 e P2 na Autopista Fluminense (entre janeiro e fevereiro de 2014) e da Praça P5 na Autopista Litoral Sul

O desempenho do tráfego pedagiado neste trimestre foi bastante distinto ao compararmos os resultados das rodovias estaduais em relação às federais. Enquanto todas as **concessionárias estaduais** da Companhia apresentaram **crescimento** (com uma média de **6,6%**), as suas pares em âmbito **federal** registraram uma **retração** de 4,1%. Todas as rodovias federais, à exceção da Autopista Fluminense, apresentaram redução de volumes em relação ao 2T13. É verdade que em bases comparáveis, com os ajustes na Autopista Litoral Sul que até o dia 20 de junho possuía uma praça fechada, as rodovias federais teriam registrado uma queda bem menor, de apenas 0,5%, mas este resultado também negativo foi impactado pelo seguinte:

- **Diminuição do volume de veículos pesados no mix total das rodovias federais e pior desempenho em relação aos veículos de passeio.** Enquanto no 2T13, o total de veículos pesados representava 76% do total dos veículos pedagiados, neste trimestre passaram a representar 74% (-2 p.p.). Além disso, enquanto o volume de veículos leves nas federais cresceu 5,6% na comparação com o ano anterior, o volume de pesados sofreu queda de 6,6%, ou seja, a melhora dos leves não foi suficiente para compensar o resultado dos pesados.
- A piora do desempenho dos veículos pesados está relacionada a um **arrefecimento econômico** observado no período, maximizado por menos dias úteis\* em função da **realização dos jogos da Copa do Mundo**, nos quais muitos caminhões não trafegaram em nossas rodovias. Além disso, entre maio e junho, a região Sul do país sofreu com um **intenso período de chuvas** que interditou por vários dias alguns trechos de nossas rodovias, como foi o caso da Autopista Planalto Sul, que acabou afetando também o fluxo de veículos em direção à Autopista Régis Bittencourt.
- No caso da **Autopista Litoral Sul**, desde julho de 2013 uma de suas principais praças (localizada no município de Palhoça-SC) encontrava-se fechada, até ser realocada a pedido da ANTT para uma nova localidade. Em 20 de junho deste ano, a cobrança foi reiniciada na nova praça, mas como isso ocorreu apenas ao final do 2T14, o tráfego do trimestre foi impactado.

**Composição do Tráfego  
(Veículos Equivalentes)  
2T14**



**Ao excluirmos os efeitos não recorrentes da Autopista Litoral Sul, em função da realocação da praça de pedágio de Palhoça, o crescimento da concessionária teria sido de 4,7%, o conjunto de rodovias federais teria apresentado queda de 0,5% e a Arteris crescido 1,5%.**

Como comentado anteriormente, no caso das **rodovias estaduais**, o crescimento apresentado foi principalmente o resultado do aumento do volume de veículos pesados, em função da **cobrança dos eixos suspensos** de caminhões desde julho de 2013 para compensar o congelamento de tarifas ocorrido naquele ano. Adicionalmente, o total de **veículos leves também cresceu** no período, com um volume 7,7% superior ao registrado no 2T13.

A **composição do tráfego pedagiado** (medida em veículos equivalentes) no 2T14 foi de **63,0%** de **veículos pesados** e **37,0%** de **veículos leves** nas **concessões estaduais**; e de **73,8%** de **veículos pesados** e **26,2%** de **veículos leves** nas **concessões federais**.

\* Entre abril e junho de 2013 ocorreram 2 feriados nacionais em dias úteis. Entre abril e junho de 2014 ocorreram 4 feriados nacionais em dias úteis, sendo 2 em quintas-feiras (afetando o tráfego de veículos pesados nas sextas-feiras), além de 4 dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo em que algumas localidades decretaram feriados ou meio expediente.

**Tarifa Média:** A **tarifa média consolidada** praticada pela Arteris em suas praças de pedágio no 2T14 foi de **R\$ 3,34**, representando um **incremento de 5,2%** em relação à tarifa média do 2T13.

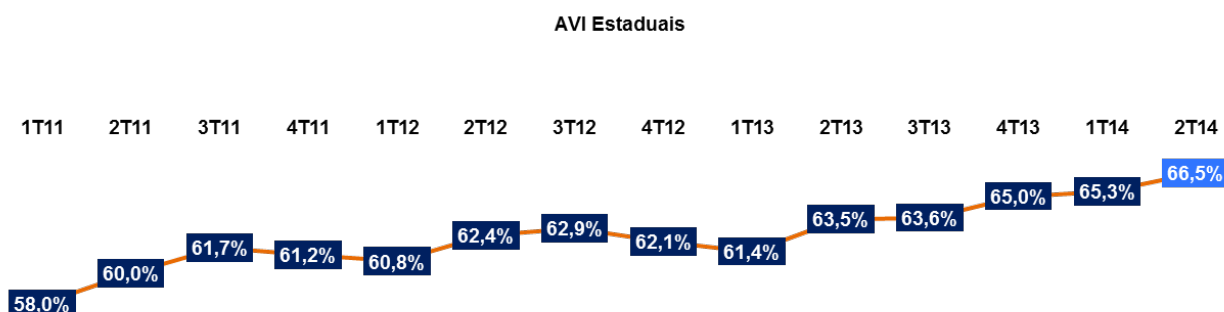
Segue tabela com a evolução consolidada comparativa da tarifa média para cada uma das concessionárias:

Tarifa Média (R\$ / Veic. Equiv.)	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13	1S14	1S13	Var% 1S14/1S13
<b>Estaduais</b>	<b>6,50</b>	<b>6,47</b>	<b>6,48</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,3%</b>	<b>6,49</b>	<b>6,48</b>	<b>0,1%</b>
Autovias	6,86	6,81	6,80	0,8%	0,9%	6,83	6,80	0,5%
Centrovias	6,18	6,15	6,18	0,5%	0,0%	6,16	6,18	-0,2%
Intervias	5,62	5,63	5,62	-0,1%	0,1%	5,63	5,62	0,1%
Vianorte	8,01	8,03	7,99	-0,3%	0,1%	8,02	8,01	0,1%
<b>Federais</b>	<b>1,97</b>	<b>1,95</b>	<b>1,89</b>	<b>1,3%</b>	<b>4,7%</b>	<b>1,96</b>	<b>1,87</b>	<b>5,0%</b>
Planalto Sul	3,80	3,80	3,60	0,0%	5,6%	3,80	3,60	5,6%
Fluminense	3,40	3,36	3,30	1,4%	3,1%	3,38	3,26	3,6%
Fernão Dias	1,50	1,50	1,40	0,0%	7,2%	1,50	1,40	7,2%
Régis Bittencourt	1,80	1,80	1,80	0,0%	0,0%	1,80	1,80	0,0%
Litoral Sul	1,80	1,74	1,70	3,4%	5,9%	1,77	1,64	8,1%
<b>Total</b>	<b>3,34</b>	<b>3,28</b>	<b>3,18</b>	<b>2,0%</b>	<b>5,2%</b>	<b>3,31</b>	<b>3,13</b>	<b>5,6%</b>

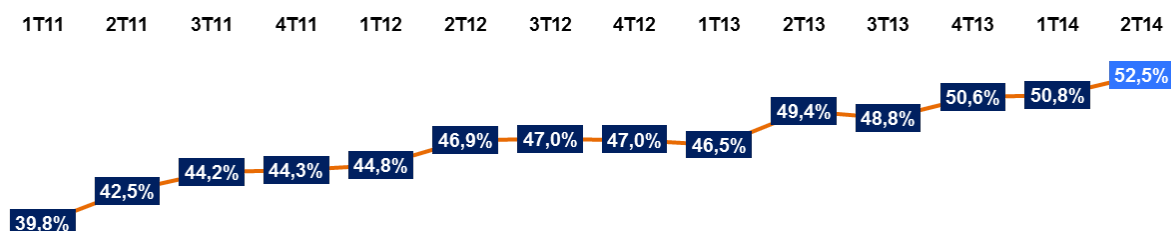
Em relação ao 2T13, as **tarifas das concessionárias estaduais** não sofreram alteração, ficando em média em **R\$ 6,50**. Em 2013 não houve o reajuste anual de tarifas em atendimento à determinação do Governo do Estado de São Paulo que congelou os valores praticados, não repassando em julho a variação acumulada da inflação do período. Ao mesmo tempo, todas as concessionárias estaduais foram compensadas com a redução do valor pago ao Poder Concedente a título de ônus variável e foram autorizadas a iniciar a cobrança dos eixos suspensos de veículos pesados. Ambas as medidas continuam em vigor e passaram a valer por prazo indeterminado. A partir do 3T14, as tarifas voltarão a apresentar crescimento, já que em 1º de julho de 2014, o Governo estadual autorizou o reajuste das tarifas de acordo com a inflação. Porém de forma unilateral, o poder concedente através da ARTESP, efetuou ajustes nas tarifas de cada concessionária (que ficaram abaixo da inflação) em função dos resultados auferidos pela adição dos eixos suspensos, cujo cálculo foi medido pela própria ARTESP, o qual a Companhia discorda e adotará todas as medidas necessárias para garantir os seus direitos e o que determina os contratos de concessão.

Já as **concessionárias federais**, tiveram ao longo deste ano e do exercício anterior todos os reajustes de tarifas conforme preveem os respectivos contratos de concessão, levando-se em consideração a variação acumulada do IPCA, eventuais reequilíbrios econômico-financeiros dos contratos e critérios de arredondamento. Os reajustes ocorrem sempre em fevereiro de cada ano para as Autopistas Fluminense e Litoral Sul e em dezembro para as Autopista Fernão Dias, Régis Bittencourt e Planalto Sul. A **tarifa média** consolidada do 2T14 para as concessões federais foi de **R\$ 1,97**, **4,7%** superior ao cobrado no 2T13.

**Meios Eletrônicos:** No 2T14, a receita com cobrança eletrônica (Sistema AVI) nas praças de pedágio das concessionárias estaduais representou dois terços da arrecadação (66,5%), contra 63,5% no 2T13. Nas concessionárias federais, o percentual médio da receita com cobrança eletrônica foi de 52,5% no 2T14 contra 49,4% no 2T13. A seguir, gráfico com a evolução trimestral da receita por meios eletrônicos desde o primeiro trimestre de 2011:



## AVI Federais



### Receita de Obras

O ano de 2014 tem sido intenso para a Companhia em termos dos investimentos realizados em suas rodovias federais, o que pode ser observado pelos valores já realizados até o momento. Uma vez que a receita de obras é uma mera representação contábil da contratação dos serviços de construção para a melhoria da infraestrutura das rodovias, a mesma cresce em compasso com os investimentos. Neste 2T14, as **receitas com obras** foram de **R\$ 407,6 milhões**, apresentando um **aumento** de **36,9%** em relação ao 2T13. No **1S14**, o total registrado foi de **R\$ 785,3 milhões**, com **crescimento** de **49,7%** frente ao mesmo período de 2013.

### Outras Receitas

Neste 2T14, a Companhia realizou uma reclassificação na linha “Outras Receitas” de forma a parametrizar esta rubrica aos critérios adotados por seu acionista controlador em seus informes de resultados, padronizando assim esta linha das demonstrações financeiras.

Neste sentido, a Companhia não mais demonstra como “Outras Receitas”, as receitas de conservação e pavimentação das rodovias realizadas pelas construtoras do grupo. A rubrica passa a ser composta apenas das receitas acessórias das concessionárias, oriundas da exploração/comercialização de serviços na faixa de domínio das rodovias concessionadas.

Como foram reclassificadas no 2T14 as receitas de conservação de todo o semestre (incluindo o que havia sido contabilizado no 1T14), as **outras receitas** ficaram **negativas em R\$ 2,5 milhões** no trimestre, totalizando **R\$ 11,3 milhões** no **1S14**. Os valores reclassificados do 1T14, no montante de R\$ 7,1 milhões e aqueles realizados no 2T14, foram registrados no custo da Companhia, na linha “Outros”.

Para maiores detalhes das reclassificações, consulte o anexo 4 deste relatório.

### Receita Líquida de Serviços e Deduções da Receita

O crescimento das receitas com pedágio e o avanço das receitas com obras contribuíram para que a **receita líquida** da Companhia no segundo trimestre de 2014 atingisse **R\$ 945,8 milhões**, o que representou uma **melhora** de **18,9%** em relação ao 2T13.

No **acumulado do ano**, o **crescimento** foi de **20,7%** com um total de **R\$ 1,9 bilhão** de receita líquida.

As **deduções da receita**, compostas por tributos como PIS, COFINS e ISS, foram de **R\$ 40,8 milhões** no **2T14** e de R\$ 102,4 milhões no 1S14. Em função das reclassificações realizadas nas “Outras Receitas”, conforme já comentado, a linha de deduções foi também ajustada, com as variações sendo registradas na linha de “Outros Custos” (vide anexo 4 deste relatório).

## Custos e Despesas

O total de **custos e despesas** registrados pela Companhia no **2T14** foi de **R\$ 727,1 milhões**, valor 27,0% superior ao registrado no mesmo trimestre do ano anterior. Já no **acumulado do ano**, o **crescimento** foi também de **27,0%** totalizando R\$ 1,4 bilhão. Em ambos os períodos, os totais registrados foram influenciados por uma maior pressão nos custos caixa e por itens não caixa, como o custo de serviços de construção que subiu 36,9% no trimestre e 49,7% no semestre, apesar deste último não afetar o resultado da Companhia.

Do total dos custos e despesas, os “**custos caixa**” foram de **R\$ 201,7 milhões** no trimestre e de **R\$ 374,3 milhões** no **semestre**, o que na comparação com os mesmos períodos de 2013 indicam aumentos de 32,8% e 11,6%, respectivamente,

Neste trimestre, os **custos caixa** foram **pressionados excepcionalmente** pelo **aumento de provisões** registradas nos riscos cíveis, trabalhistas e fiscais e por **margens negativas** registradas nas **construtoras do grupo**, que afetaram de forma geral os resultados da Companhia. Por estes motivos, a **relação custo caixa x receita líquida** (ex-construção) piorou, passando de 30,5% no 2T13, para os atuais 37,5% (-7.0 p.p.) e de 33,3% no 1S13, para 35,1% no 1S14 (-1,8 p.p.).

Custos e Despesas Operacionais (R\$ Mil)	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13	1S14	1S13	Var% 1S14/1S13
Serviços de terceiros	(50.339)	(50.012)	(48.007)	0,7%	4,9%	(100.351)	(93.803)	7,0%
Pessoal	(49.580)	(56.647)	(54.096)	-12,5%	-8,3%	(106.227)	(103.421)	2,7%
Conservação	(25.526)	(26.460)	(24.571)	-3,5%	3,9%	(51.986)	(48.308)	7,6%
Verba de fiscalização	(9.707)	(9.613)	(9.184)	1,0%	5,7%	(19.320)	(18.281)	5,7%
Custos com Poder Concedente	(5.436)	(5.317)	(9.965)	2,2%	-45,4%	(10.753)	(19.288)	-44,3%
Seguros e garantias	(5.659)	(6.465)	(4.488)	-12,5%	26,1%	(12.124)	(10.301)	17,7%
Remuneração da administração	(4.066)	(5.251)	(4.953)	-22,6%	-17,9%	(9.317)	(9.371)	-0,6%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(7.817)	(1.072)	(1.114)	629,2%	601,7%	(8.889)	(2.283)	289,4%
Despesas tributárias	(1.066)	(1.008)	(700)	5,8%	52,3%	(2.074)	(1.509)	37,4%
Outras despesas operacionais, liq.	(42.555)	(10.684)	5.178	298,3%	-921,8%	(53.239)	(28.917)	84,1%
<b>Subtotal (Custo Caixa)</b>	<b>(201.751)</b>	<b>(172.529)</b>	<b>(151.900)</b>	<b>16,9%</b>	<b>32,8%</b>	<b>(374.280)</b>	<b>(335.482)</b>	<b>11,6%</b>
<b>% Custo Caixa / Receita Líquida (ex-construção)</b>	<b>37,5%</b>	<b>32,7%</b>	<b>30,5%</b>	<b>4,8 p.p.</b>	<b>7,0 p.p.</b>	<b>35,1%</b>	<b>33,3%</b>	<b>1,8 p.p.</b>
Custo dos serviços de construção	(407.619)	(377.691)	(297.818)	7,9%	36,9%	(785.310)	(524.624)	49,7%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(37.010)	(38.493)	(54.868)	-3,9%	-32,5%	(75.503)	(103.762)	-27,2%
Depreciação e Amortização	(80.767)	(77.773)	(68.152)	3,8%	18,5%	(158.540)	(133.766)	18,5%
<b>Total</b>	<b>(727.147)</b>	<b>(666.486)</b>	<b>(572.738)</b>	<b>9,1%</b>	<b>27,0%</b>	<b>(1.393.633)</b>	<b>(1.097.634)</b>	<b>27,0%</b>

## Plano de Eficiência

A Arteris definiu três eixos\* para a sua estratégia de longo prazo, um deles refere-se a operações eficientes, o que significa trazer um novo foco para a gestão de custos que resulte em melhorias operacionais e expansão das margens da Companhia. O programa de eficiências está em curso desde o segundo semestre de 2013 e entre as medidas adotadas destaca-se a redefinição de políticas organizacionais, a criação de uma diretoria de compras corporativas centralizada na *holding* para redução de custos operacionais e investimentos (via um maior poder de compra e barganha e o uso de processo de leilão eletrônico para compras), a implantação do SAP integrando todas as empresas da Companhia, o desenvolvimento de novas tecnologias de arrecadação de pedágio, a remuneração baseada em desempenho, entre outras medidas.

\* Os demais eixos estratégicos são: Cumprimento do plano de investimentos com sustentabilidade econômica, social e do meio ambiente e; fortalecimento da imagem corporativa com responsabilidade social e corporativa.



Com relação à **evolução dos “custos caixa”**, destaca-se:

Da mesma forma como comentado anteriormente na seção “Outras Receitas”, neste trimestre, de forma a parametrizar o resultado da Companhia a alguns dos critérios adotados por seu acionista controlador, realizamos alguns ajustes/reclassificações “*entre linhas*” na abertura do total de custos e despesas (**as linhas ajustadas estão destacadas com um asterisco\***). Estas reclassificações referem-se ao tratamento dado às construtoras do grupo, Latina Manutenção e Latina Sinalização, em relação ao processo de consolidação das demonstrações financeiras. **Estas reclassificações, porém, não afetam os resultados da Companhia (EBITDA e Lucro)**. Para uma maior comparabilidade, consulte o anexo 4 deste relatório para a conciliação entre os períodos.

- **Custos com serviços de terceiros(\*):** No 2T14, estes custos foram de R\$ 50,3 milhões, um incremento de +4,9% em relação ao 2T13, o que está relacionado aos reajustes anuais por inflação dos contratos de prestação de serviços para a Companhia e também aos dissídios dos profissionais terceirizados do grupo. Já no acumulado do ano, o crescimento foi de 7,0% totalizando R\$ 100,3 milhões. Pelos mesmos motivos, e em bases comparáveis, (vide o anexo 4), o crescimento teria sido de 8,9%, na comparação trimestral e de 9,5% na comparação semestral.
- **Custos com pessoal(\*):** Foram de R\$ 49,6 milhões no 2T14, sendo impactados pelo maior número de funcionários entre os períodos, principalmente na *holding* e em função da reestruturação de algumas equipes e áreas, bem como a criação da diretoria de compras. Os custos com pessoal também são anualmente impactados pelos dissídios coletivos, que em 2013 ficaram em média 6,8% para todos os funcionários. Estes impactos podem ser observados pelo crescimento acumulado de 9,0% nestes custos em relação ao 1S13, conforme indicado na tabela no anexo 4 deste relatório.
- **Conservação:** Registrou um aumento de 3,9% na comparação com o 2T13, totalizando R\$ 25,5 milhões. Este é um custo variável, sendo dependente do volume de intervenções no pavimento e na infraestrutura das estradas concessionadas, de acordo com a necessidade pontual de reparos nas rodovias. No 1S14, o montante total de conserva foi de R\$ 52 milhões, ou 7,6% superior ao 1S13.
- **Verba de Fiscalização:** Corresponde aos valores pagos pelas rodovias federais ao poder concedente (ANTT) e são reajustados anualmente pelo IPCA. Foi de R\$ 9,7 milhões no 2T14, com aumento de 5,7% em relação ao 2T13.
- **Custos com o poder concedente:** Foram de R\$ 5,4 milhões no trimestre, sofrendo uma importante queda em função da medida adotada pelo Governo do Estado de São Paulo de reduzir pela metade o ônus variável devido, que passou de 3% da receita bruta de pedágio para 1,5%. Esta foi uma das medidas anunciadas pelo Governo para compensar a suspensão do reajuste de tarifas em julho de 2013.
- **Seguros e garantias:** Em função do aumento do volume de obras seguradas sendo executadas pela Companhia e da reavaliação dos valores para seguros de riscos operacionais a partir dos níveis de sinistralidade, esta linha registrou um aumento de 26,1% em relação ao 2T13, totalizando R\$ 5,7 milhões. Este processo de reavaliação melhorou de forma significativa a cobertura de riscos da Companhia, mitigando impactos em seu balanço patrimonial. Na comparação semestral, o aumento foi de 17,7%, com um total de R\$ 12,1 milhões.

- **Remuneração da administração(\*):** Foi de R\$ 4,1 milhões no 2T14 e de R\$ 9,3 milhões no acumulado do ano. Em bases comparáveis (vide o anexo 4), este custo sofreu redução de 11,2% em relação ao 2T13 e cresceu 3,3% na comparação semestral. A queda no trimestre é resultado de novos critérios de rateio das despesas da *holding*, que segregou desta linha os valores correspondentes à administração das construtoras e que passaram a ser registrados na linha de outras despesas operacionais.
- **Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais:** Os valores registrados estão relacionados à expectativa de perda provável dos processos em que a Arteris e suas controladas são parte. Neste trimestre, parte do aumento está associado às provisões realizadas pela Companhia para o pagamento de multas relacionadas à operação de suas rodovias federais e que são devidas à ANTT.
- **Outras despesas operacionais(\*):** Apresentou um elevado e extraordinário crescimento em função basicamente de dois fatores:
  - Impactos das reclassificações realizadas pela Companhia, já que a esta linha foram adicionados os valores estornados de todo 1S14 da linha de “Outras Receitas” e todos os demais ajustes nas linhas de custos, conforme demonstrado nas tabelas do anexo 4 ao final deste relatório, e;
  - O impacto das margens negativas oriundas da operação das construtoras do grupo, que são registradas nesta linha de custos da Companhia. Dado o plano de eficiência do grupo, toda contratação de obras para a execução e entrega dos investimentos contratuais devem ser direcionadas ao fornecedor que ofereça a melhor relação custo-benefício, mesmo que esta empresa seja uma terceira. O que tem ocorrido é que a maior parte destas obras não está sendo realizadas pelas construtoras do grupo, que ainda mantêm temporariamente a mesma estrutura de custos fixos. Faz parte do plano de redução de custos da Companhia adaptar esta estrutura para minimizar estes impactos provenientes das Construtoras.

Em bases comparáveis, conforme demonstrado no anexo 4 deste relatório, o crescimento das Outras despesas foi de 120,1% em relação ao 2T13 e de 42,3% em relação ao 1S13.

Em relação aos “custos não caixa” destaca-se:

- **Custos dos serviços de construção:** Da mesma forma que a receita de construção, estes custos são apenas uma representação contábil dos investimentos realizados pela Companhia na melhoria de suas rodovias. Neste sentido, o maior volume de obras contribuiu para o crescimento de 36,9% destes custos em relação ao 2T13 e de 49,7% na comparação com o 1S13, totalizando respectivamente, R\$ 407,6 milhões e R\$ 785,3 milhões.
  - **Provisões para manutenção:** Foram de R\$ 37 milhões no 2T14, ou 32,5% menor que o registrado no mesmo período de 2013, em função de ajustes que a Companhia realizou no decorrer do 3T13 ao revisar provisões de investimentos futuros na renovação de pavimento de suas rodovias. No 1S14, o total provisionado foi de R\$ 75,5 milhões, recuo de 27,2% em relação ao 1S13.
-

- Depreciações e amortizações:** Relacionam-se à adoção de regras do IFRS que determinam a amortização por completo de ativos intangíveis até o final do período de concessão, sendo ponderada pela curva de tráfego projetada para cada rodovia. Desta forma, o aumento da base de intangíveis em função dos investimentos da Companhia e o constante crescimento do tráfego, vêm contribuindo para o aumento dos valores amortizados. No 2T14, o total registrado foi de R\$ 80,8 milhões, crescimento de 18,4%. Na comparação semestral o aumento foi também de 18,5%, totalizando R\$ 158,5 milhões.

## EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA da Arteris neste 2T14 foi de **R\$ 299,4 milhões**, o que representou uma **melhora operacional de 3,0%** em relação ao 2T13. No **acumulado do ano**, o EBITDA **cresceu 8,1%**, totalizando **R\$ 615,8 milhões**. Já a margem, no trimestre, sofreu redução de 2.8 p.p., principalmente em função dos impactos das margens operacionais negativas das construtoras e ajustes de provisões de riscos, conforme já mencionado. No **acumulado do ano** houve uma **evolução de 1.3 p.p. na margem**, que passou de 56,5% no 1S13, para 57,8% no 1S14.

Já o **EBITDA ajustado** pela provisão para manutenção de rodovias, que não tem “efeito caixa”, totalizou **R\$ 336,4 milhões no 2T14** (queda de 2,7% na comparação com o 2T13), e **R\$ 691,3 milhões no semestre**, com **aumento de 2,7%** na comparação com o 1S13. A **margem EBITDA ajustada** foi de **62,5% no 2T14** e de **64,9% no 1S14**.

EBITDA								
(Em milhares de reais)								
	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13	1S14	1S13	Var% 1S14/1S13
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>945.794</b>	<b>905.060</b>	<b>795.371</b>	<b>4,5%</b>	<b>18,9%</b>	<b>1.850.854</b>	<b>1.533.492</b>	<b>20,7%</b>
Custos e Despesas (excl. deprec. e amortização)	(646.380)	(588.713)	(504.586)	9,8%	28,1%	(1.235.093)	(963.868)	28,1%
<b>EBITDA <sup>1</sup></b>	<b>299.414</b>	<b>316.347</b>	<b>290.785</b>	<b>-5,4%</b>	<b>3,0%</b>	<b>615.761</b>	<b>569.624</b>	<b>8,1%</b>
Margem EBITDA*	55,6%	60,0%	58,4%	-4,4 p.p.	-2,8 p.p.	57,8%	56,5%	1,3 p.p.
(+) Provisão para manutenção de rodovias	37.010	38.493	54.868	-3,9%	-32,5%	75.503	103.762	-27,2%
<b>EBITDA Ajustado <sup>2</sup></b>	<b>336.424</b>	<b>354.840</b>	<b>345.653</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>691.264</b>	<b>673.386</b>	<b>2,7%</b>
Margem EBITDA Ajustada*	62,5%	67,3%	69,5%	-4,8 p.p.	-7,0 p.p.	64,9%	66,7%	-1,9 p.p.

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

<sup>1</sup> EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

<sup>2</sup> Considera os ajustes relativos a reversões da provisão p/ manutenção de rodovias (pronunciamento contábil ICPC 01).

É importante mencionar em relação ao EBITDA consolidado da Arteris, que o mesmo é composto não só pelo resultado das suas concessionárias estaduais e federais, uma vez que carrega também a estrutura da *holding* da Companhia e suas empresas construtoras.

Neste sentido, para uma melhor análise do resultado operacional da Companhia, apresentamos a abertura do EBITDA Ajustado, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ebitda Ajustado (R\$ Mil)	2T14	1T14	2T13	Var%		1S14	1S13	Var%
				2T14/1T14	2T14/2T13			
<b>Ebitda Ajustado - Consolidado</b>	<b>336.424</b>	<b>354.840</b>	<b>345.653</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>691.264</b>	<b>673.386</b>	<b>2,7%</b>
Estaduais	247.618	251.034	234.737	-1,4%	5,5%	498.652	452.323	10,2%
Federais	90.400	102.594	109.236	-11,9%	-17,2%	192.995	219.264	-12,0%
Holding	6.093	(5.173)	(5.703)	-217,8%	-206,8%	920	(8.577)	-110,7%
Construtoras	(7.687)	6.384	7.383	-220,4%	-204,1%	(1.303)	10.376	-112,6%

A Companhia alterou o critério de rateio de custos e despesas da *holding* com suas controladas, sendo que estas últimas passaram a registrar parte dos valores que anteriormente eram registrados na *holding*. Os efeitos deste novo critério para todo o 1S14 foi reclassificado no 2T14, o que foi o responsável pela margem positiva da *holding* e por impactos negativos no EBITDA deste trimestre das concessionárias estaduais e federais e das construtoras.

Segue abaixo tabela com o cálculo do EBITDA e EBITDA Ajustado das empresas da Arteris para o 2T14:

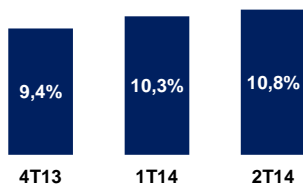
Sociedades do Grupo (R\$ Mil)	Receita Líquida			Custos e Despesas <sup>1</sup>			EBITDA	Provisão para Manut. de Rodovias	EBITDA Ajustado	Margem EBITDA Ajustada*
	Receita de Serviços (A)	Receita de Obras (B)	Total (A + B)	Custos dos Serv. Prestados (A)	Custos dos Serv. de Construção (B)	Total (A + B)				
Autovias	76.676	19.161	95.837	(26.109)	(19.161)	(45.270)	50.567	9.493	60.060	78,3%
Centrovias	81.149	1.445	82.594	(21.877)	(1.445)	(23.322)	59.272	6.002	65.274	80,4%
Intervias	86.077	11.118	97.195	(26.790)	(11.118)	(37.908)	59.287	7.921	67.208	78,1%
Vianorte	70.989	6.219	77.208	(19.225)	(6.219)	(25.444)	51.764	3.312	55.076	77,6%
<b>Estaduais</b>	<b>314.891</b>	<b>37.943</b>	<b>352.834</b>	<b>(94.001)</b>	<b>(37.943)</b>	<b>(131.944)</b>	<b>220.890</b>	<b>26.728</b>	<b>247.618</b>	<b>78,6%</b>
Planalto Sul	24.488	43.403	67.891	(15.988)	(43.403)	(59.391)	8.500	1.280	9.780	39,9%
Fluminense	36.893	81.544	118.437	(23.747)	(81.544)	(105.291)	13.146	1.249	14.395	39,0%
Fernão Dias	54.978	40.356	95.334	(37.416)	(40.356)	(77.772)	17.562	3.133	20.695	37,6%
Régis Bittencourt	59.987	127.894	187.881	(32.963)	(127.894)	(160.857)	27.024	2.059	29.083	48,5%
Litoral Sul	43.584	76.479	120.063	(29.697)	(76.479)	(106.176)	13.886	2.561	16.447	37,7%
<b>Federais</b>	<b>219.930</b>	<b>369.676</b>	<b>589.606</b>	<b>(139.811)</b>	<b>(369.676)</b>	<b>(509.487)</b>	<b>80.118</b>	<b>10.282</b>	<b>90.400</b>	<b>41,1%</b>
<b>Total Concessionárias</b>	<b>534.821</b>	<b>407.619</b>	<b>942.440</b>	<b>(233.812)</b>	<b>(407.619)</b>	<b>(641.431)</b>	<b>301.008</b>	<b>37.010</b>	<b>338.018</b>	<b>63,2%</b>
Arteris Holding	-	-	-	6.093	-	6.093	6.093	-	6.093	
Construtoras	-	115.210	115.210	-	(122.898)	(122.898)	(7.687)	-	(7.687)	
Outras sociedades e eliminações p/ consolidação	3.354	(115.210)	(111.856)	(9.738)	121.594	111.856	-	-	-	
<b>Total</b>	<b>538.175</b>	<b>407.619</b>	<b>945.794</b>	<b>(237.457)</b>	<b>(408.922)</b>	<b>(646.380)</b>	<b>299.414</b>	<b>37.010</b>	<b>336.424</b>	<b>62,5%</b>

<sup>1</sup> Exclui Depreciação e Amortização

\* A Margem EBITDA considera a Receita Operacional Líquida excluindo as Receitas de Obras.

**Resultado Financeiro**

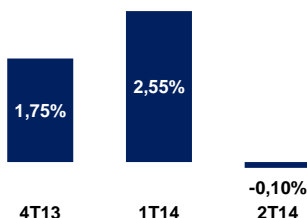
Resultado Financeiro (R\$ Mil)	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13	1S14	1S13	Var% 1S14/1S13
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>29.995</b>	<b>24.043</b>	<b>10.253</b>	<b>24,8%</b>	<b>192,5%</b>	<b>54.038</b>	<b>22.878</b>	<b>136,2%</b>
Juros Ativos	778	414	203	87,9%	283,3%	1.192	417	185,9%
Aplicações Financeiras	29.064	23.474	9.870	23,8%	194,5%	52.538	22.218	136,5%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(2)	2	-	-200,0%	-	-	-	0,0%
Outras Receitas	155	153	180	1,3%	-13,9%	308	243	26,7%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(112.158)</b>	<b>(107.789)</b>	<b>(74.829)</b>	<b>4,1%</b>	<b>49,9%</b>	<b>(219.947)</b>	<b>(157.741)</b>	<b>39,4%</b>
Encargos Financeiros	(91.857)	(79.146)	(57.605)	16,1%	59,5%	(171.003)	(119.277)	43,4%
Atualização do Ônus da Concessão	(4.508)	(8.970)	(5.896)	-49,7%	-23,5%	(13.478)	(12.184)	10,6%
Encargos Financeiros - Reversão de Ajuste a Valor Presente	(7.257)	(9.462)	(3.453)	-23,3%	110,2%	(16.719)	(12.773)	30,9%
Outras Despesas	(8.536)	(10.211)	(7.875)	-16,4%	8,4%	(18.747)	(13.507)	38,8%
<b>Variação Cambial, liq.</b>	<b>250</b>	<b>(6)</b>	<b>9</b>	<b>-4266,7%</b>	<b>2677,8%</b>	<b>244</b>	<b>(5)</b>	<b>-4980,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(81.913)</b>	<b>(83.752)</b>	<b>(64.567)</b>	<b>-2,2%</b>	<b>26,9%</b>	<b>(165.665)</b>	<b>(134.868)</b>	<b>22,8%</b>

**Taxa DI (média trimestral)**


A Arteris apresentou **ligeira melhora** em seu **resultado financeiro**, que encerrou o 2T14 em **R\$ 81,9 milhões negativos**, **variação de 2,2%** em relação ao registrado no 1T14.

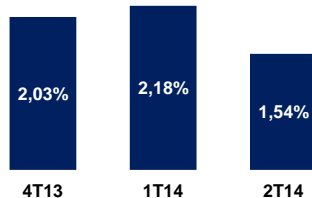
Na composição deste total, observa-se na comparação com o 1T14:

- As **receitas financeiras cresceram R\$ 5,9 milhões (+24,8%)**, dado um maior caixa médio aplicado no 2T14 e um CDI médio também maior remunerando estas aplicações.
- As **despesas financeiras** apresentaram um **aumento de R\$ 4,4 milhões (+4,1%)**, principalmente em função de maiores encargos financeiros, dado a um maior endividamento bruto da Companhia entre os períodos. Já a **atualização monetária do ônus da concessão caiu R\$ 4,5 milhões**, uma vez que é atrelado à variação do IGP-M que passou de 2,55% no 1T14, para -0,10% no 2T14.

**IGP-M (trimestral)**

**Lucro Líquido**

Apesar do aumento de 18,9% na receita líquida da Companhia e de um melhor desempenho operacional medido pelo EBITDA do período (+3,0%), o **lucro líquido** da Arteris em relação ao 2T13, sofreu **redução de 14%**, encerrando o trimestre com **R\$ 91,9 milhões**. A variação está relacionada basicamente a dois fatores:

- O **aumento de R\$ 12,6 milhões** na linha de **depreciações e amortizações (+18,5%)** e;
- Um **resultado financeiro**, que passou de R\$ 64,6 milhões negativos no 2T13, para os atuais R\$ 81,9 milhões negativos (**variação de 26,9%**).

**IPCA (trimestral)**


No **acumulado do ano**, o lucro da Companhia foi de **R\$ 192,8 milhões (-3,4%)**, também influenciado por esses mesmos fatores.

## Endividamento

Em 30 de junho de 2014, a **dívida líquida** da Companhia totalizou **R\$ 3,7 bilhões**, com **aumento de 12,4%** ou R\$ 404,2 milhões em relação ao 1T14.

Endividamento (Em milhares de reais)	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13
<b>Dívida Bruta</b>	<b>4.906.655</b>	<b>4.632.406</b>	<b>3.140.893</b>	<b>5,9%</b>	<b>56,2%</b>
Curto Prazo	512.211	404.529	466.467	26,6%	9,8%
Longo Prazo	4.394.444	4.227.877	2.674.426	3,9%	64,3%
<b>Posição de Caixa</b>	<b>1.240.635</b>	<b>1.374.081</b>	<b>435.162</b>	<b>-9,7%</b>	<b>185,1%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	1.105.266	1.283.907	320.043	-13,9%	245,3%
Aplicações financeiras vinculadas <sup>1</sup>	135.369	90.174	115.119	50,1%	17,6%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>3.666.020</b>	<b>3.258.325</b>	<b>2.705.731</b>	<b>12,5%</b>	<b>35,5%</b>

<sup>1</sup> Curto e longo prazos

Este aumento, em relação ao trimestre anterior, está associado principalmente à:

- **Redução de R\$ 133,4 milhões na posição de caixa** (caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras vinculadas), em função de desembolsos para investimentos e amortização de dívidas
- **Aumento de R\$ 274,2 milhões do endividamento bruto**, relacionado às seguintes movimentações:
  - Desembolsos de empréstimos de longo prazo junto ao BNDES, no total de R\$ 225 milhões;
  - Amortização de R\$ 30,1 milhões referentes a financiamentos BNDES;
  - R\$ 64,5 milhões relativos a juros acruados nas operações de financiamento da companhia;
  - Contratação de financiamento de equipamentos no valor de R\$ 14,8 milhões

**Empréstimos BNDES:** A Arteris conta com recursos de longo prazo, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, para financiar os programas de investimento das concessões federais da Companhia. Desta forma, **todas as 5 concessionárias federais contam com linhas de financiamento** de longo prazo aprovadas, **garantindo** os recursos necessários para a **implantação das principais obras** contratuais.

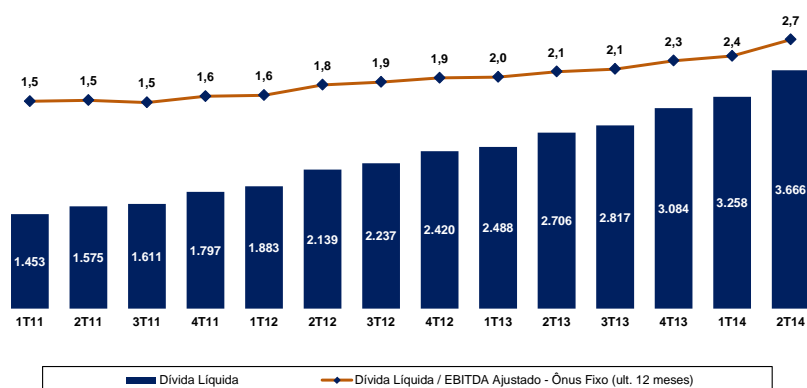
Até 30 de junho de 2014 foram **desembolsados** aproximadamente **R\$ 2,8 bilhões** referentes a empréstimos do BNDES, restando, portanto, um **saldo** a utilizar de **R\$ 922,6 milhões**.

BNDES (R\$ Mil)			
Concessionárias	Total Contratado	Total Tomado	Saldo Disponível
<b>Total</b>	<b>3.694.549</b>	<b>2.771.905</b>	<b>922.644</b>
Planalto Sul	331.344	313.885	17.459
Fluminense	780.819	489.701	291.118
Fernão Dias	702.754	629.795	72.959
Régis Bittencourt	1.069.495	848.706	220.789
Litoral Sul	810.137	489.818	320.319

A seguir maiores detalhes sobre as características do endividamento da Companhia:

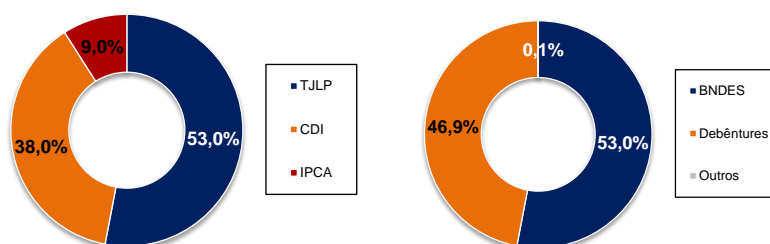
A dívida líquida no final do 2T14 representou 2,7 vezes o EBITDA Ajustado gerado menos o pagamento do ônus fixo nos últimos 12 meses, representando um aumento do nível de alavancagem da Companhia em comparação ao patamar registrado no trimestre anterior que havia sido de 2,4 vezes.

**Grau de Alavancagem e Dívida Líquida (R\$ milhões)**



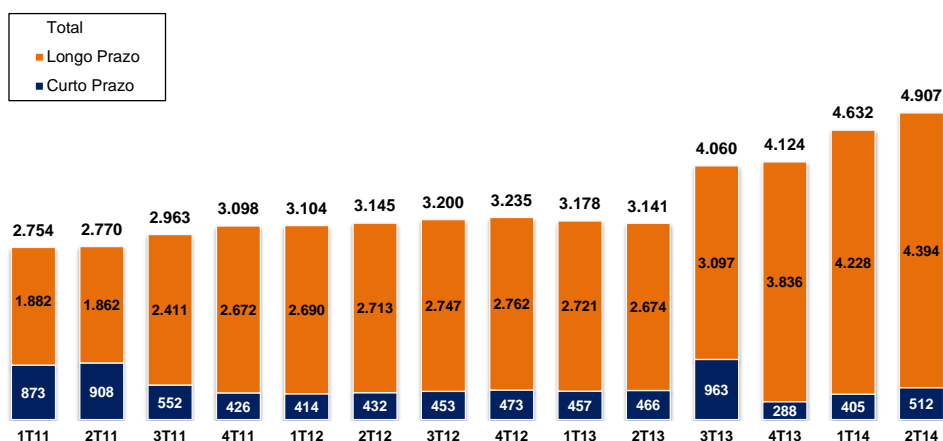
Ao final do 2T14, a dívida bruta consolidada (empréstimos e financiamentos mais debêntures) totalizava R\$ 4,9 bilhões, sendo que deste montante 53,0% correspondia a contratos indexados pela TJLP, 38% correspondia a contratos atrelados ao CDI e 9,0% a contratos atrelados ao IPCA.

**Perfil da Dívida Bruta (%)**

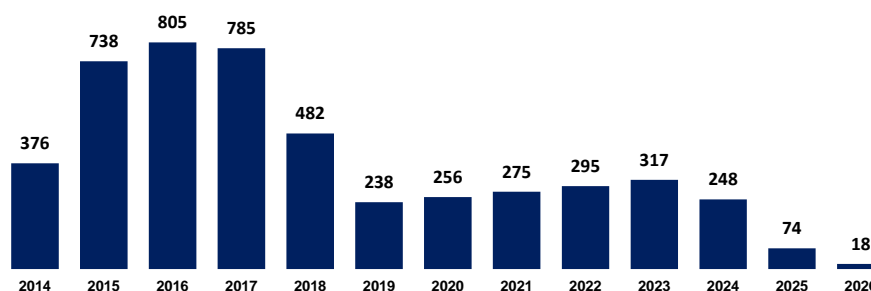


Endividamento Bruto (Em milhares de reais)	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13
<b>Indexador</b>					
TJLP	2.599.821	2.395.984	2.054.693	8,5%	26,5%
CDI	1.877.664	1.811.642	664.337	3,6%	182,6%
IPCA	447.853	432.868	420.754	3,5%	6,4%
Outros	-	24	4.834	-	-
<i>Custos e encargos antecipados</i>	(18.683)	(8.113)	(3.725)	130,3%	401,6%
<b>Total</b>	<b>4.906.655</b>	<b>4.632.406</b>	<b>3.140.893</b>	<b>5,9%</b>	<b>56,2%</b>

## Evolução do Endividamento Bruto (R\$ milhões)



## Cronograma da Amortização da Dívida Bruta (R\$ milhões)


**Ônus Fixo pago ao Poder Concedente (Concessionárias Estaduais)**

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de concessão, as concessionárias estaduais devem pagar ônus fixo ao Poder Concedente como contrapartida pela outorga da concessão. No 2T14, o montante pago foi correspondente a R\$ 17,2 milhões, já no acumulado do ano foi R\$ 34,4 milhões.

Ônus Fixo Pago - Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13	1S14	1S13	Var% 1S14/1S13
<b>Total</b>	<b>(17.215)</b>	<b>(17.219)</b>	<b>(16.210)</b>	0,0%	6,2%	<b>(34.434)</b>	<b>(32.419)</b>	6,2%
Autovias	(1.811)	(1.813)	(1.707)	-0,1%	6,1%	(3.624)	(3.414)	6,2%
Centrovias	(2.712)	(2.713)	(2.554)	0,0%	6,2%	(5.425)	(5.107)	6,2%
Intervias	(1.688)	(1.688)	(1.589)	0,0%	6,2%	(3.376)	(3.178)	6,2%
Vianorte	(11.004)	(11.005)	(10.360)	0,0%	6,2%	(22.009)	(20.720)	6,2%

Em 30 de junho de 2014, o valor real e o número de parcelas mensais a serem pagas relacionadas ao ônus fixo estavam representados da seguinte forma:

Concessionárias	Valor Real (R\$ mil)			Parcelas Mensais
	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	
Autovias	7.820	24.579	32.399	50
Centrovias	11.700	34.126	45.826	47
Intervias	7.281	33.128	40.409	67
Vianorte	47.468	125.643	173.111	44
<b>Total</b>	<b>74.269</b>	<b>217.476</b>	<b>291.745</b>	



## Investimentos e Manutenção de Rodovias

A Arteris continua mantendo um ritmo intenso de investimentos, de acordo com os respectivos contratos de concessão e com o novo cronograma de obras firmado com o poder concedente para suas rodovias federais.

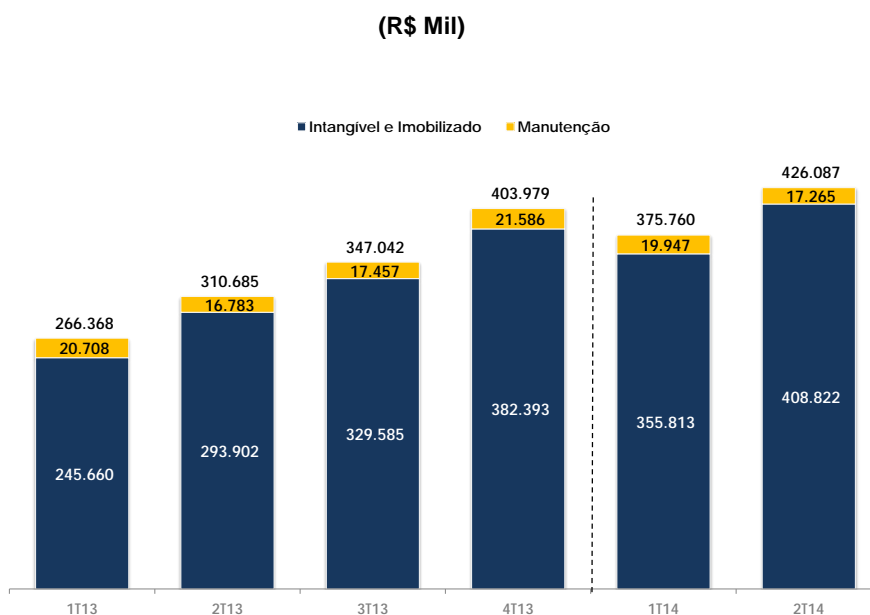
No **2T14**, o total dos investimentos foi de **R\$ 426,1 milhões**, montante **13,4% superior** ao realizado no primeiro trimestre e **36,9% maior** que o mesmo período do ano passado. Deste total, 95,9% foram destinados às **obras de infraestrutura e melhorias** (intangível e imobilizado) em sua quase totalidade concentradas nas concessionárias federais e o restante na **manutenção** das rodovias estaduais.

No acumulado do ano, a Arteris já investiu mais de R\$ 800 milhões, 39% de crescimento na comparação com o 1S13.

Investimentos Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	2T14			1S14		
	Antes do IFRS (A + B)	IFRS		Antes do IFRS (A + B)	IFRS	
		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)		Intangível e Imobilizado (A)	Manutenção Realizada (B)
Autovias	24.081	18.228	5.853	45.896	32.368	13.528
Centrovias	6.435	1.688	4.747	12.231	2.632	9.599
Intervias	12.594	9.338	3.256	17.973	10.580	7.393
Vianorte	10.020	6.611	3.409	19.323	12.631	6.692
<b>Estaduais</b>	<b>53.130</b>	<b>35.865</b>	<b>17.265</b>	<b>95.423</b>	<b>58.211</b>	<b>37.212</b>
Planalto Sul	41.622	41.622	-	70.416	70.416	-
Fluminense	81.650	81.650	-	142.768	142.768	-
Fernão Dias	52.750	52.750	-	106.324	106.324	-
Régis Bittencourt	100.046	100.046	-	181.532	181.532	-
Litoral Sul	79.428	79.428	-	185.248	185.248	-
<b>Federais</b>	<b>355.496</b>	<b>355.496</b>	<b>-</b>	<b>686.288</b>	<b>686.288</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>408.626</b>	<b>391.361</b>	<b>17.265</b>	<b>781.711</b>	<b>744.499</b>	<b>37.212</b>
<i>Outros invest. e ajustes de consolidação</i>	17.461	17.461	-	20.136	20.136	-
<b>Total</b>	<b>426.087</b>	<b>408.822</b>	<b>17.265</b>	<b>801.847</b>	<b>764.635</b>	<b>37.212</b>

Até o final do prazo contratual de todas as concessões, o total remanescente de investimentos, incluindo os montantes relacionados à manutenção é de aproximadamente R\$ 6,2 bilhões. Deste total, a previsão de investimentos para 2014 é de R\$ 1,8 bilhão.

Segue total de investimentos da Companhia nos últimos trimestres:





Duplicação da Serra do Cafezal  
(Autopista Régis Bittencourt)

As obras mais relevantes no período, para as quais os investimentos da Companhia foram destinados, são as seguintes:

### **Autopista Fluminense**

Durante o 2T14 a Concessionária deu continuidade às obras de duplicação da Rodovia BR 101/RJ entre os municípios de Rio Bonito e Campos dos Goytacazes, iniciadas no 3T11 após a obtenção da licença de instalação junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A obra contempla 176 quilômetros da rodovia, dos quais 20 quilômetros já foram concluídos e abertos ao tráfego no início de 2014 e outros 13 quilômetros em julho. Dos 143 quilômetros restantes, 84 estão em obras. Ao longo do trecho foram finalizados 2 trevos em desnível e mais 6 encontra-se em andamento.

Adicionalmente, a Companhia vem executando, desde outubro de 2012, as obras da Avenida do Contorno no município de Niterói, o que trará importantes melhorias para este trecho da rodovia com a ampliação da capacidade viária.

Ao longo do 2T14, a Companhia ainda concluiu o reforço estrutural e alargamento de 1 ponte.

### **Autopista Fernão Dias**

A principal obra executada pela Concessionária foi a implantação do Contorno de Betim (MG), possibilitando a criação de uma alternativa para o tráfego rodoviário de longa distância que trafegava pelo município. A obra foi concluída em 30 de setembro de 2013 com a entrega de 5,4 quilômetros da segunda etapa do projeto sendo que, em 2012 foram concluídos 2,7 quilômetros da primeira etapa, incluindo a construção de um trevo em desnível.

No 2T14, a Autopista Fernão Dias concluiu a construção de 2 trevos em desnível, 2 passarelas, 4,2 quilômetros de ruas laterais e 2,6 quilômetros de 3ª faixas ao longo da rodovia e 2 alargamentos de pontes com reforço estrutural.

### **Autopista Régis Bittencourt**

O projeto da Serra do Cafezal (BR-116/SP) segue em pleno andamento na execução de suas obras. A companhia já concluiu e liberou ao tráfego 11,5 quilômetros da duplicação, sendo 4,2 quilômetros na extremidade de Miracatu e 7,3 quilômetros no trecho inicial em Jujuitiba (SP) incluindo 2 trevos em desnível. O início de 2013 marcou a liberação, pelo órgão ambiental, da tão esperada licença de instalação para a duplicação dos 19,0 quilômetros restantes de um total de 30,5 quilômetros do projeto. Esta fase, que deverá durar por volta de 4 anos e depende da assinatura de aditivos de obras com a ANTT, contemplará a construção de 4 túneis e 33 pontes e viadutos.

Em junho de 2013, foram iniciadas as obras em dois segmentos, um de 5 quilômetros e outro de 1,4 quilômetro e em janeiro de 2014 foi iniciado mais um segmento de 5 quilômetros, totalizando 11,4 quilômetros em andamento com 3 túneis (1,3 km) e 14 viadutos. Destes trechos, em julho de 2014, foram concluídos e entregues 3,0 quilômetros.

Durante o 2T14, foram também construídas as obras de reforço estrutural e alargamento de 1 ponte, 1 trevo em desnível e 1 km de rua lateral.



Duplicação BR101-RJ / Macaé – Campos  
(Autopista Fluminense)



Contorno de Betim  
(Autopista Fernão Dias)

### **Autopista Planalto Sul**

A Concessionária tem como principal obra a duplicação de 25,0 quilômetros da BR-116/PR entre Curitiba (PR) e Mandirituba (PR), que já possui a licença de instalação concedida pelo IBAMA. Deste total, 7,2 km já estão concluídos e liberados ao tráfego, entre Curitiba (PR) e Fazenda Rio Grande (PR) e o restante encontra-se em obras até o município de Mandirituba (PR).



**Duplicação BR-116/PR – Fazenda Rio Grande (Autopista Planalto Sul)**

Durante o 2T14, foram também construídas as obras de 1 passarela, 1 rua lateral com 0,4 km.

### **Autopista Litoral Sul**

Com a emissão da Licença de Instalação pelo IBAMA em 09/05/14, para um trecho de 14 km do Contorno de Florianópolis, foram iniciadas as obras no dia 28/05/14.

Ao longo do 2T14, a Concessionária concluiu a construção de 15,7 quilômetros de ruas laterais, 4,5 quilômetros de novas 'terceiras faixas' e finalizar o reforço estrutural e alargamento em 2 obras de arte especiais (pontes e viadutos).

Adicionalmente, a concessionária, através da assinatura de aditivo contratual providenciou a realocação de uma praça de pedágio da cidade de Palhoça (SC) para uma nova posição a uma distância de 23 quilômetros. Além da nova praça, que já foi concluída e encontra-se em operação, os 23 quilômetros foram incorporados como parte do trecho sob responsabilidade da concessionária incluindo sua manutenção.



**Configuração proposta para dispositivo de acesso à Ribeirão Preto (Autovias e Vianorte)**

### **Autovias e Vianorte**

A Companhia está executando, através de suas controladas Autovias e Vianorte, as obras de remodelação do dispositivo de acesso principal à Ribeirão Preto (Trevo Waldo Adalberto da Silveira), no km 307+500 da SP 330 – Rodovia Anhangüera – Entroncamento das SP 333, SP 255 e Avenida Castelo Branco (SPA 307/330). Este empreendimento trará o aumento da segurança dos usuários da Rodovia Anhangüera, organizando o tráfego de veículos rodoviários e urbanos na região de Ribeirão Preto, também criando vias de acessos à pedestres através de passarelas. A obra orçada em R\$ 120 milhões que foi aditivada ao contrato de concessão, prevê a construção de 8 viadutos, 20 alças de acesso e retorno e uma passarela de 440 metros, beneficiando mais de 1,5 milhão de pessoas da região.

### Quadro de Pessoal

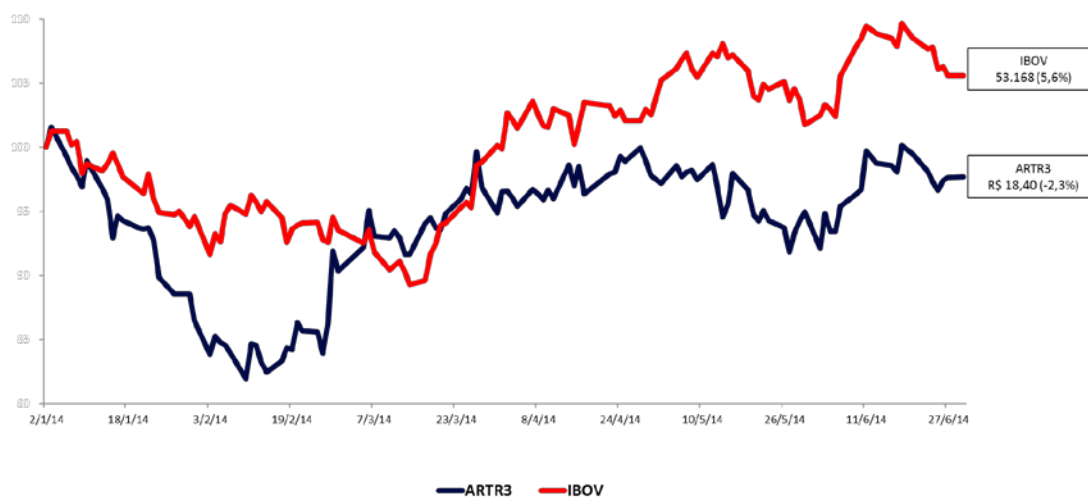
A Arteris conta com **6.700 profissionais** em seu quadro de pessoal, dos quais **42,1%** estão alocados nas **concessionárias federais**, **19,1%** nas **estaduais**, **36,6%** nas **construtoras** do grupo e o restante, ou **2,2%** em sua **holding**, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Quadro de Pessoal	2T14	1T14	2T13	Var. 2T14/1T14	Var. 2T14/2T13
Arteris (Holding)	145	131	112	14	33
<i>Concessionárias Estaduais</i>	<b>1.280</b>	<b>1.307</b>	<b>1.309</b>	<b>(27)</b>	<b>(29)</b>
Autovias	195	205	204	(10)	(9)
Centrovias	309	317	313	(8)	(4)
Intervias	520	525	529	(5)	(9)
Vianorte	256	260	263	(4)	(7)
<i>Concessionárias Federais</i>	<b>2.818</b>	<b>2.734</b>	<b>2.744</b>	<b>84</b>	<b>74</b>
Litoral Sul	599	574	571	25	28
Planalto Sul	277	272	260	5	17
Fluminense	429	412	406	17	23
Fernão Dias	868	845	884	23	(16)
Régis Bittencourt	645	631	623	14	22
Latina Manutenção	<b>2.277</b>	<b>2.416</b>	<b>2.268</b>	<b>(139)</b>	<b>9</b>
Latina Sinalização	<b>180</b>	<b>173</b>	<b>173</b>	<b>7</b>	<b>7</b>
<b>Total</b>	<b>6.700</b>	<b>6.761</b>	<b>6.606</b>	<b>(61)</b>	<b>94</b>

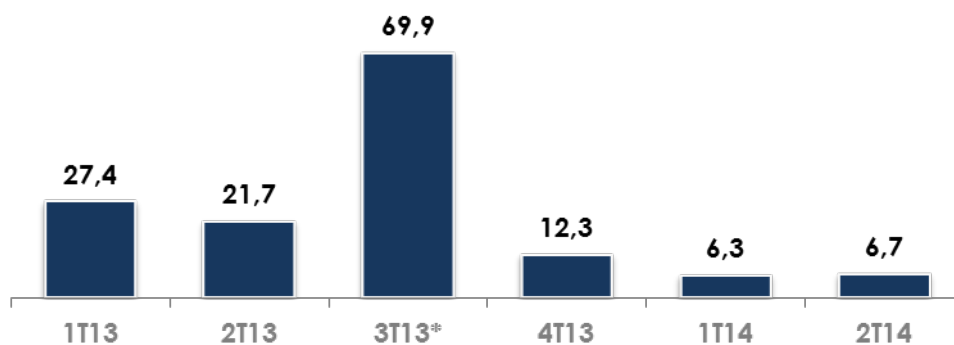
### Mercado de Capitais

O **valor de mercado** da Arteris ao final do **2T14** totalizou **R\$ 6,3 bilhões**, tendo como base a cotação de fechamento de R\$ 18,40 por ação em 30/06/14. Esse preço corresponde a uma **desvalorização** de **2,3%** desde o início do ano. No mesmo período, o **Índice Ibovespa** apresentou **valorização** de **5,6%**. Negociadas sob o código **ARTR3**, as ações da Companhia marcaram presença em 100% dos pregões realizados na BM&FBOVESPA e **movimentaram** cerca de **R\$ 403,9 milhões** no trimestre.

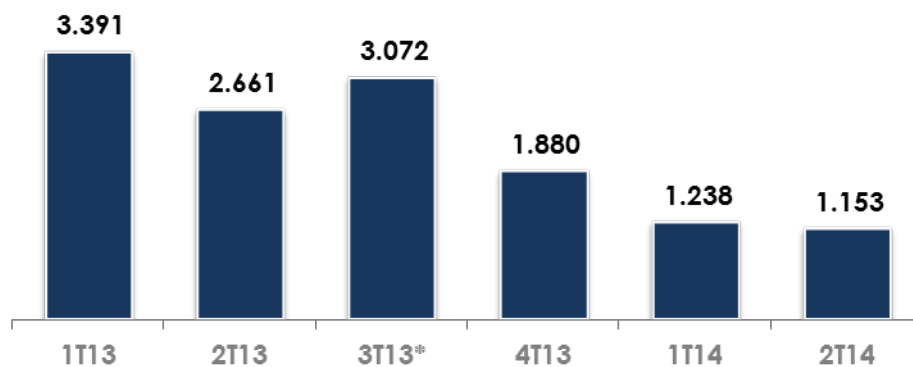
Evolução das Ações ARTR3 vs. Ibovespa (2T14)



Volume Financeiro - Média diária - (R\$ Milhões)



Número de Negócios - Média diária

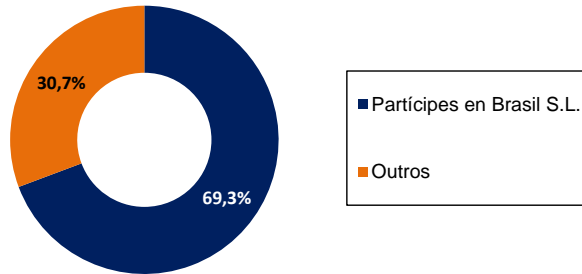


\* Em Setembro de 2013 a Arteris realizou uma oferta pública de aquisição de ações (OPA), que resultou em uma diminuição do *free-float* da Companhia, influenciando o volume de negociação das ações desde então.

Média Diária	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13
Nº de Negócios	1.153	1.238	2.661	-6,9%	-56,7%
Nº de Ações Negociadas	369.622	358.202	1.038.903	3,2%	-64,4%
Volume Financeiro (R\$ milhões)	6,7	6,3	21,7	6,3%	-69,1%

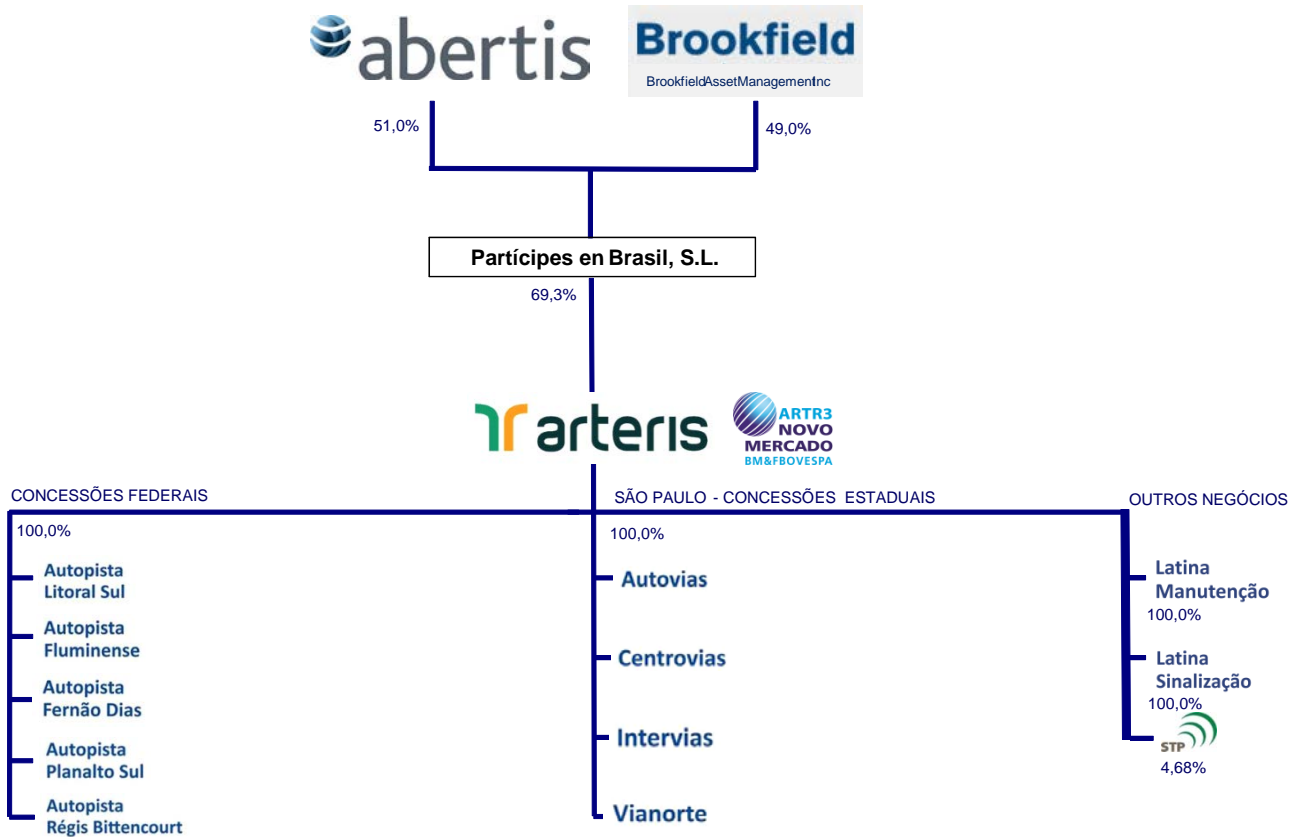
### Composição Acionária

O capital social subscrito e integralizado da Companhia era de aproximadamente R\$ 772,4 milhões em 30 de junho de 2014, representado por uma única classe de 344.444.440 ações ordinárias.



Data Base: 30/06/2014

### Estrutura Societária



## Carteira de Ativos da Concessão

Abaixo apresentamos as principais informações acerca da carteira de concessões:

Concessionárias	Km	Praças de Pedágio	Prazo Final do Pagto. do Ônus Fixo	Prazo Final da Concessão	Indexador do Contrato
<b>Estaduais</b>					
Autovias	316,6	5	Aug-18	Aug-18	IGP-M
Centrovias	218,2	5	Jun-18	Jun-19	IGP-M
Intervias	375,7	9	Feb-20	Jan-28	IGP-M
Vianorte	236,6	4	Mar-18	Mar-18	IGP-M
<b>Federais</b>					
Planalto Sul	412,7	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fluminense	320,1	5	n.a.	Feb-33	IPCA
Fernão Dias	562,1	8	n.a.	Feb-33	IPCA
Régis Bittencourt	401,6	6	n.a.	Feb-33	IPCA
Litoral Sul	405,9	5	n.a.	Feb-33	IPCA

## Informações divulgadas pela Abertis

As informações financeiras e operacionais trimestrais divulgadas pela Abertis referentes à Arteris, não são necessariamente idênticas aos resultados reportados pela Companhia, uma vez que a regras do IFRS no Brasil apresentam algumas diferenças com os critérios de IFRS reportados pela Abertis. A Abertis também inclui em seus resultados determinados impactos relacionados ao tratamento contábil da transação de compra da Participes em Brasil S.L., sociedade controladora de 69,3% da Arteris.

A seguir apresentamos a evolução de tráfego das concessionárias da Companhia medida pelo IMD (Intensidade Média Diária), conceito habitualmente utilizado pela Abertis para medir o desempenho de tráfego. O IMD representa o volume médio diário de tráfego da concessionária, em veículos absolutos, e é calculado pela média diária de veículos em cada praça de pedágio, ponderada pela quilometragem da rodovia.

IMD	2T14	2T13	Var%	1S14	1S13	Var%
<b>Estaduais</b>	<b>12.661</b>	<b>12.234</b>	<b>3,5%</b>	<b>12.632</b>	<b>12.183</b>	<b>3,7%</b>
Autovias	12.172	11.691	4,1%	12.089	11.597	4,2%
Centrovias	14.715	14.014	5,0%	14.823	14.258	4,0%
Intervias	10.393	10.191	2,0%	10.341	10.080	2,6%
Vianorte	15.023	14.568	3,1%	14.977	14.396	4,0%
<b>Federais</b>	<b>20.458</b>	<b>19.736</b>	<b>3,7%</b>	<b>21.477</b>	<b>20.690</b>	<b>3,8%</b>
Planalto Sul	6.853	6.751	1,5%	6.981	6.746	3,5%
Fluminense	15.739	15.043	4,6%	16.620	15.644	6,2%
Fernão Dias	25.148	24.213	3,9%	25.398	24.590	3,3%
Régis Bittencourt	21.483	21.382	0,5%	22.313	22.081	1,0%
Litoral Sul	30.500	28.812	5,9%	33.786	32.069	5,4%
<b>Total</b>	<b>17.705</b>	<b>17.088</b>	<b>3,6%</b>	<b>18.354</b>	<b>17.687</b>	<b>3,8%</b>

## Perfil Corporativo

A Arteris é a companhia do setor de concessões rodoviárias do Brasil com a maior extensão de quilômetros administrados. São 3.250 quilômetros sob gestão de suas nove concessionárias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina: Autovias, Centrovias, Intervias, Vianorte, Autopista Fernão Dias, Autopista Fluminense, Autopista Litoral Sul, Autopista Planalto Sul e Autopista Régis Bittencourt. A Arteris é uma empresa de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. É controlada pela Abertis e pela Brookfield Motorways. Saiba mais: [www.arteris.com.br](http://www.arteris.com.br).

*Este comunicado contém considerações futuras referentes a perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e de crescimento da Arteris. Essas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Arteris em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.*



ANEXO 1

**BALANÇO PATRIMONIAL  
CONSOLIDADO**

<b>BALANÇOS PATRIMONIAIS</b>			
<b>(Em milhares de reais)</b>			
<b>ATIVO</b>	<b>30/06/14</b>	<b>31/03/14</b>	<b>30/06/13</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	1.105.266	1.283.907	320.043
Contas a receber	126.125	115.198	122.734
Contas a receber - partes relacionadas	-	-	1
Estoques	9.598	9.662	9.277
Despesas antecipadas	14.009	8.421	7.122
Impostos a recuperar	36.257	22.226	25.277
Aplicações financeiras vinculadas	61.148	22.713	50.687
Outros créditos	7.652	5.051	4.473
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.360.055</b>	<b>1.467.178</b>	<b>539.614</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras vinculadas	74.221	67.461	64.432
Cauções contratuais	114	342	347
Impostos a recuperar	-	15.136	-
Despesas antecipadas	12	17	1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	188.531	178.057	131.517
Depósitos judiciais	47.265	20.510	20.044
Outras contas a receber	235	235	208
Investimentos	1.053	1.053	1.053
Imobilizado	52.142	41.169	48.346
Intangível	6.570.639	6.225.224	5.304.670
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>6.934.212</b>	<b>6.549.204</b>	<b>5.570.618</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.294.267</b>	<b>8.016.382</b>	<b>6.110.232</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	176.778	152.477	118.532
Debêntures	335.433	252.052	347.935
Fornecedores	150.772	129.648	109.035
Obrigações sociais	76.248	86.823	62.925
Obrigações fiscais	76.608	79.831	73.441
Contas a pagar - partes relacionadas	155	155	259
Cauções contratuais	53.708	45.914	40.467
Dividendos propostos	-	22.183	-
Credores pela concessão	73.748	71.485	70.380
Provisão para manutenção em rodovias	95.095	84.444	105.232
Provisão para investimentos em rodovias	84.618	82.126	55.633
Adiantamento seguros	33.451	39.266	43.760
Outras contas a pagar	18.144	11.024	13.130
<b>Total do circulante</b>	<b>1.174.758</b>	<b>1.057.428</b>	<b>1.040.729</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.429.772	2.246.829	1.940.995
Debêntures	1.964.672	1.981.048	733.431
Credores pela concessão	192.068	207.137	236.064
Receita diferida	1.152	107	1.067
Imposto de renda e contribuição social diferidos	78.214	79.623	62.941
Provisão para manutenção em rodovias	431.141	418.140	308.411
Provisão para investimentos em rodovias	29.129	30.556	56.744
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	22.173	13.035	11.552
Outras contas a pagar	212	2.048	4.004
<b>Total do exigível a longo prazo</b>	<b>5.148.533</b>	<b>4.978.523</b>	<b>3.355.209</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	873.822	772.417	772.417
Reserva legal	101.425	101.425	80.076
Reserva de lucros	1.018.000	1.128.860	884.072
Ajuste do patrimônio líquido - variação cambial	(22.271)	(22.271)	(22.271)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.970.976</b>	<b>1.980.431</b>	<b>1.714.294</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.294.267</b>	<b>8.016.382</b>	<b>6.110.232</b>

ANEXO 2

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS								
(Em milhares de reais)								
	2T14	1T14	2T13	Var% 2T14/1T14	Var% 2T14/2T13	1S14	1S13	Var% 1S14/1S13
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>986.586</b>	<b>966.719</b>	<b>848.828</b>	<b>2,1%</b>	<b>16,2%</b>	<b>1.953.305</b>	<b>1.639.480</b>	<b>19,1%</b>
Receitas de pedágio	581.434	575.235	558.475	1,1%	4,1%	1.156.669	1.094.990	5,6%
<b>Estaduais</b>	<b>341.999</b>	<b>333.330</b>	<b>320.020</b>	<b>2,6%</b>	<b>6,9%</b>	<b>675.329</b>	<b>620.809</b>	<b>8,8%</b>
Autovias	83.390	80.621	77.815	3,4%	7,2%	164.011	150.648	8,9%
Centrovias	88.134	87.179	81.486	1,1%	8,2%	175.313	160.319	9,4%
Intervias	93.175	91.138	88.241	2,2%	5,6%	184.313	170.286	8,2%
Vianorte	77.300	74.392	72.478	3,9%	6,7%	151.692	139.556	8,7%
<b>Federais</b>	<b>239.435</b>	<b>241.905</b>	<b>238.455</b>	<b>-1,0%</b>	<b>0,4%</b>	<b>481.340</b>	<b>474.181</b>	<b>1,5%</b>
Planalto Sul	26.791	27.545	25.718	-2,7%	4,2%	54.336	50.578	7,4%
Fluminense	40.322	38.136	38.203	5,7%	5,5%	78.458	77.058	1,8%
Fernão Dias	60.120	60.236	57.153	-0,2%	5,2%	120.356	112.422	7,1%
Régis Bittencourt	64.273	66.322	66.503	-3,1%	-3,4%	130.595	131.439	-0,6%
Litoral Sul	47.929	49.666	50.878	-3,5%	-5,8%	97.595	102.684	-5,0%
Outras receitas	(2.467)	13.793	(7.465)	-117,9%	-66,9%	11.326	19.866	-43,0%
Receitas de obras	407.619	377.691	297.818	7,9%	36,9%	785.310	524.624	49,7%
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(40.792)</b>	<b>(61.659)</b>	<b>(53.457)</b>	<b>-33,8%</b>	<b>-23,7%</b>	<b>(102.451)</b>	<b>(105.988)</b>	<b>-3,3%</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>945.794</b>	<b>905.060</b>	<b>795.371</b>	<b>4,5%</b>	<b>18,9%</b>	<b>1.850.854</b>	<b>1.533.492</b>	<b>20,7%</b>
<b>CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(685.392)</b>	<b>(620.432)</b>	<b>(525.973)</b>	<b>10,5%</b>	<b>30,3%</b>	<b>(1.305.824)</b>	<b>(1.007.257)</b>	<b>29,6%</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>260.402</b>	<b>284.628</b>	<b>269.398</b>	<b>-8,5%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>545.030</b>	<b>526.235</b>	<b>3,6%</b>
<b>DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(41.756)</b>	<b>(46.054)</b>	<b>(46.765)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>(87.810)</b>	<b>(90.377)</b>	<b>-2,8%</b>
Gerais e administrativas	(37.982)	(45.711)	(42.259)	-16,9%	-10,1%	(83.693)	(85.978)	-2,7%
Remuneração da administração	(4.066)	(5.251)	(4.953)	-22,6%	-17,9%	(9.317)	(9.371)	-0,6%
Despesas tributárias	(1.066)	(1.008)	(700)	5,8%	52,3%	(2.074)	(1.509)	37,4%
Outras receitas operacionais, líquidas	1.358	5.916	1.147	-77,0%	18,4%	7.274	6.481	12,2%
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(81.913)</b>	<b>(83.752)</b>	<b>(64.567)</b>	<b>-2,2%</b>	<b>26,9%</b>	<b>(165.665)</b>	<b>(134.868)</b>	<b>22,8%</b>
<b>LUCRO ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS</b>	<b>136.734</b>	<b>154.822</b>	<b>158.066</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-13,5%</b>	<b>291.556</b>	<b>300.990</b>	<b>-3,1%</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(44.785)</b>	<b>(53.964)</b>	<b>(51.134)</b>	<b>-17,0%</b>	<b>-12,4%</b>	<b>(98.749)</b>	<b>(101.334)</b>	<b>-2,6%</b>
Corrente	(56.669)	(56.616)	(53.325)	0,1%	6,3%	(113.285)	(101.811)	11,3%
Diferido	11.884	2.652	2.191	348,1%	442,4%	14.536	477	2947,4%
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>91.949</b>	<b>100.858</b>	<b>106.932</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-14,0%</b>	<b>192.807</b>	<b>199.656</b>	<b>-3,4%</b>

ANEXO 3

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(Em milhares de reais)		
	30/06/14	30/06/13
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>192.808</b>	<b>199.656</b>
Ajustes para conciliar lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	158.540	133.766
Baixas de ativos imobilizados	6.811	1.113
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(14.536)	(477)
Variação monetária e juros sobre credores da concessão	13.509	12.184
Receita com aplicações financeiras vinculadas	(6.087)	(3.767)
Juros e variações monetárias de empréstimos	56.700	57.562
Juros e variações monetárias de debêntures	121.598	63.268
Despesas financeira AVP	16.581	12.773
Constituição (reversão) de provisão p/ riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	11.308	3.208
Constituição (reversão) de provisão p/ manutenção	39.993	71.151
Redução (aumento) dos ativos operacionais:		
Contas a receber	584	(11.720)
Contas a receber - partes relacionadas	(5)	89
Estoques	(1.936)	(399)
Despesas antecipadas	(3.588)	1.962
Impostos a recuperar	(1.940)	(820)
Outros créditos	(1.956)	(1.992)
Cauções contratuais	217	261
Depósitos judiciais	(26.893)	(5.335)
Outras contas a receber	(18)	8
Aumento (redução) dos passivos operacionais:		
Fornecedores	(14.868)	(952)
Fornecedores - partes relacionadas	107	1
Cauções contratuais	5.581	-
Obrigações sociais	(3.651)	3.229
Obrigações fiscais	93.603	90.394
Imposto de renda e contribuição social pagos	(99.328)	(90.781)
Receita diferida	725	-
Adiantamentos para seguros	(6.168)	(10.334)
Outras contas a pagar	5.144	9.187
Credores pela concessão	(2.752)	56
Riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	(922)	(1.832)
Pagamento de juros	(84.129)	(74.519)
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>455.032</b>	<b>456.940</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de itens do ativo imobilizado	(19.211)	(7.665)
Adições ao intangível	(745.424)	(531.897)
Aplicações financeiras vinculadas	(90.820)	(173.093)
Valor resgatado das aplicações vinculadas	71.899	193.931
<b>CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(783.556)</b>	<b>(518.724)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Captações		
Empréstimos e financiamentos	931.905	127.796
Pagamento de juros e principal	(270.004)	(282.427)
Pagamento de credores pela concessão	(34.434)	(32.419)
Pagamento de dividendos	(123.588)	(112.560)
<b>CAIXA LÍQUIDO (UTILIZADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>503.879</b>	<b>(299.610)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>175.355</b>	<b>(361.394)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>929.911</b>	<b>681.437</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO</b>	<b>1.105.266</b>	<b>584.399</b>

**ANEXO 4**

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - RECLASSIFICAÇÕES 1T14 E 2T14</b>							
<b>(Em milhares de reais)</b>							
	<b>1T14</b>	<b>Ajustes*</b>	<b>1T14 ajustado</b>	<b>2T14</b>	<b>Ajustes*</b>	<b>2T14 ajustado</b>	<b>1S14</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>966.719</b>	<b>(7.105)</b>	<b>959.614</b>	<b>986.586</b>	<b>7.105</b>	<b>993.691</b>	<b>1.953.305</b>
Receitas de pedágio	575.235		575.235	581.434	-	581.434	1.156.669
Outras receitas	13.793	(7.105)	6.688	(2.467)	7.105	4.638	11.326
Receitas de obras	377.691		377.691	407.619	-	407.619	785.310
					-	-	
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(61.659)</b>	<b>10.459</b>	<b>(51.200)</b>	<b>(40.792)</b>	<b>(10.459)</b>	<b>(51.251)</b>	<b>(102.451)</b>
						-	
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>905.060</b>	<b>3.354</b>	<b>908.414</b>	<b>945.794</b>	<b>(3.354)</b>	<b>942.440</b>	<b>1.850.854</b>
						-	
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(588.713)</b>	<b>(3.354)</b>	<b>(592.067)</b>	<b>(646.380)</b>	<b>3.354</b>	<b>(643.026)</b>	<b>(1.235.093)</b>
						-	
Serviços de terceiros	(50.012)	839	(49.173)	(50.339)	(839)	(51.178)	(100.351)
Pessoal	(56.647)	3.027	(53.620)	(49.580)	(3.027)	(52.607)	(106.227)
Conservação	(26.460)		(26.460)	(25.526)	-	(25.526)	(51.986)
Verba de fiscalização	(9.613)		(9.613)	(9.707)	-	(9.707)	(19.320)
Custos com Poder Concedente	(5.317)		(5.317)	(5.436)	-	(5.436)	(10.753)
Seguros e garantias	(6.465)		(6.465)	(5.659)	-	(5.659)	(12.124)
Remuneração da administração	(5.251)	172	(5.079)	(4.066)	(172)	(4.238)	(9.317)
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.072)		(1.072)	(7.817)	-	(7.817)	(8.889)
Despesas tributárias	(1.008)	5	(1.003)	(1.066)	(5)	(1.071)	(2.074)
Outras despesas operacionais, liq.	(10.684)	(7.397)	(18.081)	(42.555)	7.397	(35.158)	(53.239)
Custo dos serviços de construção	(377.691)		(377.691)	(407.619)	-	(407.619)	(785.310)
Provisão p/ manutenção em rodovias	(38.493)		(38.493)	(37.010)	-	(37.010)	(75.503)
<b>EBITDA</b>	<b>316.347</b>	<b>-</b>	<b>316.347</b>	<b>299.414</b>	<b>-</b>	<b>299.414</b>	<b>615.761</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>100.858</b>	<b>-</b>	<b>100.858</b>	<b>91.950</b>	<b>-</b>	<b>91.950</b>	<b>192.808</b>

\* Os ajustes que ocorreram no 2T14 são inversos aos ajustes do 1T14, uma vez que o 1S14 já está contabilizado segundo o novo padrão, ou seja, os valores que foram ajustados no 2T14, foram provenientes dos efeitos dos novos critérios de classificação nos números do 1T14.

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - RECLASSIFICAÇÕES 1T13, 2T13 E 1S13</b>									
<b>(Em milhares de reais)</b>									
	<b>1T13</b>	<b>Ajustes**</b>	<b>1T13 ajustado</b>	<b>2T13</b>	<b>Ajustes**</b>	<b>2T13 ajustado</b>	<b>1S13</b>	<b>Ajustes</b>	<b>1S13 ajustado</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>790.652</b>	<b>(21.249)</b>	<b>769.403</b>	<b>848.828</b>	<b>11.405</b>	<b>860.233</b>	<b>1.639.480</b>	<b>(9.844)</b>	<b>1.629.636</b>
Receitas de pedágio	536.515		536.515	558.475	-	558.475	1.094.990		1.094.990
Outras receitas	27.331	(21.249)	6.082	(7.465)	11.405	3.940	19.866	(9.844)	10.022
Receitas de obras	226.806		226.806	297.818	-	297.818	524.624		524.624
						-	-		
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(52.531)</b>	<b>4.487</b>	<b>(48.044)</b>	<b>(53.457)</b>	<b>5.435</b>	<b>(48.022)</b>	<b>(105.988)</b>	<b>9.922</b>	<b>(96.066)</b>
						-	-		
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>738.121</b>	<b>(16.762)</b>	<b>721.359</b>	<b>795.371</b>	<b>16.840</b>	<b>812.211</b>	<b>1.533.492</b>	<b>78</b>	<b>1.533.570</b>
						-	-		
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(459.282)</b>	<b>16.762</b>	<b>(442.520)</b>	<b>(504.586)</b>	<b>(16.840)</b>	<b>(521.426)</b>	<b>(963.868)</b>	<b>(78)</b>	<b>(963.946)</b>
						-	-		
Serviços de terceiros	(45.796)	1.101	(44.695)	(48.007)	1.021	(46.986)	(93.803)	2.122	(91.681)
Pessoal	(49.325)	2.835	(46.490)	(54.096)	3.094	(51.002)	(103.421)	5.929	(97.492)
Conservação	(23.737)		(23.737)	(24.571)	-	(24.571)	(48.308)	-	(48.308)
Verba de fiscalização	(9.097)		(9.097)	(9.184)	-	(9.184)	(18.281)	-	(18.281)
Custos com Poder Concedente	(9.323)		(9.323)	(9.965)	-	(9.965)	(19.288)	-	(19.288)
Seguros e garantias	(5.813)		(5.813)	(4.488)	-	(4.488)	(10.301)	-	(10.301)
Remuneração da administração	(4.418)	172	(4.246)	(4.953)	182	(4.771)	(9.371)	354	(9.017)
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(1.169)		(1.169)	(1.114)	-	(1.114)	(2.283)	-	(2.283)
Despesas tributárias	(809)	-	(809)	(700)	12	(688)	(1.509)	12	(1.497)
Outras despesas operacionais, liq.	(34.095)	12.654	(21.441)	5.178	(21.149)	(15.971)	(28.917)	(8.495)	(37.412)
Custo dos serviços de construção	(226.806)		(226.806)	(297.818)	-	(297.818)	(524.624)	-	(524.624)
Provisão p/ manutenção em rodovias	(48.894)		(48.894)	(54.868)	-	(54.868)	(103.762)	-	(103.762)
						-	-		
<b>EBITDA</b>	<b>278.839</b>	<b>-</b>	<b>278.839</b>	<b>290.785</b>	<b>-</b>	<b>290.785</b>	<b>569.624</b>	<b>-</b>	<b>569.624</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>92.724</b>	<b>-</b>	<b>92.724</b>	<b>106.932</b>	<b>-</b>	<b>106.932</b>	<b>199.656</b>	<b>-</b>	<b>199.656</b>

\*\* Ajustes proforma para tornar a base de 2013 comparável aos novos critérios adotados no 2T14.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS - BASE COMPARÁVEIS 2013/2014**

(Em milhares de reais)

	2T14 ajustado	2T13 ajustado	Var. 2T14ajus./ 2T13ajust.	1S14	1S13 ajust.	Var.1S13 ajust./1S14
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>993.691</b>	<b>860.233</b>	<b>15,5%</b>	<b>1.953.305</b>	<b>1.629.636</b>	<b>19,9%</b>
Receitas de pedágio	581.434	558.475	4,1%	1.156.669	1.094.990	5,6%
Outras receitas	4.638	3.940	17,7%	11.326	10.022	13,0%
Receitas de obras	407.619	297.818	36,9%	785.310	524.624	49,7%
	-	-				
<b>DEDUÇÕES DA RECETA</b>	<b>(51.251)</b>	<b>(48.022)</b>	<b>6,7%</b>	<b>(102.451)</b>	<b>(96.066)</b>	<b>6,6%</b>
	-	-				
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>942.440</b>	<b>812.211</b>	<b>16,0%</b>	<b>1.850.854</b>	<b>1.533.570</b>	<b>20,7%</b>
	-	-				
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(643.026)</b>	<b>(521.426)</b>	<b>23,3%</b>	<b>(1.235.093)</b>	<b>(963.946)</b>	<b>28,1%</b>
	-	-				
Serviços de terceiros	(51.178)	(46.986)	8,9%	(100.351)	(91.681)	9,5%
Pessoal	(52.607)	(51.002)	3,1%	(106.227)	(97.492)	9,0%
Conservação	(25.526)	(24.571)	3,9%	(51.986)	(48.308)	7,6%
Verba de fiscalização	(9.707)	(9.184)	5,7%	(19.320)	(18.281)	5,7%
Custos com Poder Concedente	(5.436)	(9.965)	-45,4%	(10.753)	(19.288)	-44,3%
Seguros e garantias	(5.659)	(4.488)	26,1%	(12.124)	(10.301)	17,7%
Remuneração da administração	(4.238)	(4.771)	-11,2%	(9.317)	(9.017)	3,3%
Riscos Cíveis, Trabalhistas e Fiscal	(7.817)	(1.114)	601,7%	(8.889)	(2.283)	289,4%
Despesas tributárias	(1.071)	(688)	55,7%	(2.074)	(1.497)	38,5%
Outras despesas operacionais, líq.	(35.158)	(15.971)	120,1%	(53.239)	(37.412)	42,3%
Custo dos serviços de construção	(407.619)	(297.818)	36,9%	(785.310)	(524.624)	49,7%
Provisão p/ manutenção em rodovias	(37.010)	(54.868)	-32,5%	(75.503)	(103.762)	-27,2%
		-				
<b>EBITDA</b>	<b>299.414</b>	<b>290.785</b>	<b>3,0%</b>	<b>615.761</b>	<b>569.624</b>	<b>8,1%</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>91.950</b>	<b>106.932</b>	<b>-14,0%</b>	<b>192.808</b>	<b>199.656</b>	<b>-3,4%</b>

## GLOSSÁRIO

**Ajuste a Valor Presente (AVP):** Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício que se inicia em 1º de janeiro de 2008. Essa Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Complementarmente a esse processo, a CVM, por meio da Instrução nº 469, de 2 de maio de 2008, orientou as companhias abertas a respeito da divulgação e do registro contábil de determinadas alterações introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Entre as principais alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07, que impactam às informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia, está a obrigatoriedade da avaliação de ativos e passivos relevantes de longo prazo, tais como "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente", ao valor presente (Ajuste ao Valor Presente). Anteriormente a Companhia registrava o "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" pelo valor nominal.

Os efeitos dos ajustes ao valor presente ocorridos até 31/12/2007 das rubricas "Direito de Concessão" e "Obrigações com o Poder Concedente" foram contabilizados diretamente no Patrimônio Líquido da Companhia em 2008. A partir de 01/01/2008 os efeitos dos ajustes ao valor presente passaram a ser contabilizados diretamente nos resultados trimestrais.

**Atualização Monetária do Ônus Fixo:** Os contratos de concessão entre as Concessionárias Estaduais e o Poder Concedente estabelecem o reajuste pelo IGP-M dos pagamentos mensais do ônus fixo, com vencimento a partir do décimo segundo mês a contar de cada 1º de julho, data na qual também se reajusta pelo mesmo índice a tarifa dos pedágios.

**Concessionárias Estaduais:** Sociedades de Propósito Específico, criadas pelas vencedoras das Licitações, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a manutenção, conservação e operação de Concessão de Rodovias Estaduais e que tem como agência reguladora a ARTESP (Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo). A Arteris administra atualmente 4 Concessionárias Estaduais em São Paulo (Autovias, Centrovias, Intervias e Vianorte).

**Concessionárias Federais:** Sociedades de Propósito Específico, criadas pela vencedora da Licitação, com as quais foram celebrados os Contratos de Concessão, tendo por objeto social específico a exploração da Concessão de Rodovias Federais e que tem como agência reguladora a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Arteris administra atualmente 5 concessionárias Federais no Brasil (Autopista Planalto Sul, Autopista Fluminense, Autopista Fernão Dias, Autopista Régis Bittencourt e Autopista Litoral Sul).

**Custos com o Poder Concedente:** São pagamentos pré definidos nos contratos de concessão. Esses custos são compostos por: despesas com o 'Ônus Variável' relativos as concessionárias estaduais, que correspondem a 3% da Receita Bruta nas Concessionárias Autovias, Centrovias e Vianorte, e 3% da Receita de Pedágio acrescido de 25% da Receita Acessória; e por gastos com 'Verba de Fiscalização' e 'Desenvolvimento Tecnológico' nas concessionárias federais, que são reajustadas pelo IPCA anualmente.

**EBITDA e Margem EBITDA:** EBITDA (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não pode ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Para o cálculo da margem EBITDA, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA.

**EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada:** EBITDA ajustado pelas reversões da provisão para manutenção de rodovias. A Companhia entende que o EBITDA ajustado é a melhor representação da sua geração de caixa operacional. Para o cálculo da margem EBITDA ajustada, a companhia leva em consideração a relação entre a receita operacional líquida excluindo as receitas de obras e o EBITDA ajustado.

**Grau de Alavancagem:** A metodologia utilizada para determinar o grau de alavancagem leva em conta a relação Dívida Líquida (Dívida Bruta menos Disponibilidades e Caixa) dividido pelo EBITDA Ajustado pela reversão da provisão para manutenção, menos Pagamento do Ônus Fixo, constante no fluxo de caixa. Quanto menor for o grau de alavancagem maior poderá ser o montante de capital a ser financiado junto ao mercado de crédito.

**Ônus Fixo:** De acordo com os nossos contratos de concessão, as Concessionárias Estaduais devem pagar ao Poder Concedente um ônus fixo como contrapartida pela outorga da concessão. Estes contratos estabelecem também que o valor de tal ônus fixo deve ser pago em parcelas mensais ao longo do prazo de concessão. Optamos por contabilizar no nosso ativo o valor da outorga da concessão e no nosso passivo o total da dívida a pagar ao poder concedente pelo ônus fixo.

**Pedágio por Meio Eletrônico/Sistema AVI:** O sistema AVI é um sistema eletrônico de pagamento em uso nas rodovias pedagiadas. Os motoristas que aderem ao sistema AVI instalam um sensor eletrônico no para-brisa, que os identifica e reconhece a categoria de veículos que dirigem. Ao passar por uma pista com sistema AVI na praça de pedágio, antenas captam os sinais emitidos e os sensores registram a presença do veículo e calculam o valor total a ser pago, sem a necessidade de o motorista parar o veículo.

**Poder Concedente:** A União, o Estado, o Distrito Federal ou Município, em cuja competência se encontre o serviço público, precedido ou não da execução de obra, objeto de concessão ou permissão. (Lei Nº 8.987, de 1995 - Artigo 2 - CF. Artigo 1). O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente nas condições previstas no contrato. O poder concedente conta com as agências reguladoras (ARTESP no estado de São Paulo e ANTT para o governo federal) para acompanhar e fiscalizar os serviços delegados de transportes e regular o programa de concessões rodoviárias.

**Provisão para Manutenção:** Estimativa dos desembolsos necessários para liquidar as obrigações presentes de manter a infraestrutura em níveis de operacionalidade definidos contratualmente considerando os desgastes derivados de seu uso. A Concessionária deverá constituir provisão com base em sua melhor estimativa dos desembolsos necessários para manter um determinado nível de serviço ou recuperar a infraestrutura dos níveis de operacionalidade antes de entregar ao poder concedente no fim do período de vigência da concessão, conforme definido contratualmente.

**Reajuste de Tarifas:** Conforme estabelecido nos contratos de concessão do Estado de São Paulo, as tarifas de pedágio são reajustadas sempre no mês de julho com base na variação de 12 meses do IGP-M ocorrida até 31 de maio. A partir do reajuste a ser realizado no dia 1 de julho de 2013 o IGP-M será substituído pelo IPCA como base de reajuste. Os desequilíbrios econômico-financeiros provenientes da alteração do indexador serão avaliados bianualmente e reequilibrados com o tempo de contrato. Já os reajustes nas tarifas das concessões federais ocorrerão com base na variação do IPCA, calculado pelo IBGE, entre o mês anterior a data de referência na apresentação da proposta de tarifa, ou seja, junho de 2007, e o mês anterior à data de início de cobrança de pedágios. Após esse primeiro reajuste, os demais ocorrerão anualmente também pelo IPCA acumulado nos últimos 12 meses a contar do último reajuste.

**Receitas e Custos de Construção:** São uma representação contábil, não caixa, advindas das novas regras trazidas pelo IFRS, que buscam traduzir o montante de investimento da Companhia em seu intangível. O valor registrado como receita de obra é exatamente o mesmo registrado como custo de obras, ou seja, seus efeitos não alteram a composição dos resultados da Companhia.

**Veículos-Equivalentes:** A unidade veículo-equivalente é usada como base para cobrança das tarifas de pedágio. Um automóvel de passeio é considerado um veículo-equivalente e um veículo comercial (caminhão ou ônibus) é computado pelo número de eixos possuído, sendo cada um deles contado como um veículo de passeio. Um veículo de passeio equivale a um eixo de veículo comercial.